Num. 45.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 4 de Novembro de 1788.

CONSTANTINOPLA 8 *d' Agoſto.*

AQui ſe acaba de receber a noticia de que o Baxá d' *Akiska* obteve huma completa victoria contra os *Ruſſos* para as partes do *Cuban*. Eſte Baxá, cujo nome ſe tem feito aſſignalado pelo rancor que profeſſa aos ditos inimigos, e pelo muito que figurou nas perturbações, de que ſe ſeguio a actual guerra, deo a ſaber á *Porta* que achando-ſe na frente de 20$ *Turcos*, e outros tantos *Tartaros* ſe adiantou até ao campo dos inimigos, atacou-os, e conſtrangendo-os a tornar a paſſar o *Cuban*; os ſeguio até ao interior do paiz, aonde, depois de tirar a vida a muitos milhares delles, ſe fez ſenhor de huma grande quantidade da ſua artilheria e bagagens, e houve do ſeu campo hum conſideravel deſpojo. A pezar da arte com que o Miniſterio *Ottomano* divulga eſta nova, não falta aqui quem ſe perſuada de que o ſobredito Baxá coſtuma exaggerar as ſuas façanhas, por ſaber que a *Porta* ſe intereſſa muito pouco no que ſe paſſa naquelle remoto paiz. Comtudo a expreſſada nova, quer ſeja falſa ou verdadeira, tem enchido o povo de tal alegria, que as levas ſe vão agora fazendo com maior facilidade do que nunca.

Além da grata nova que fica referida, as cartas que o noſſo Miniſterio ultimamente recebeo da parte do *Grão-Viſir*, de força lhe devem haver ſido bem agradaveis, pois que ha muito tempo lhe não temos viſto dar em público moſtras de maior regozijo. « Eſtamos (dizia eſt'outro dia o *Reis Effendi*) em termos tão » vantajoſos a reſpeito dos *Auſtriacos*, » que hum ſeculo pelo menos ſe ha de » paſſar primeiro que elles cuidem em » declarar-nos outra guerra. »

ITALIA.

Trieſte 20 de Setembro.

Não ſe tem verificado a noticia de que os *Montenegrinos*, e o valeroſo Sargento-mór *Auſtriaco Vukaſſovich* forão completamente vencidos pelo rebelde *Mahmud*, Baxá de *Scutari*. Pelo contrario conſta que o dito Official obtivera huma nova vantagem contra as tropas do ſeu ſuppoſto vencedor, a quem conſtrangeo a dar coſtas, depois de lhe matar 500 homens. A 15 d'Agoſto ſe eſperava houveſſe outra batalha, que era forçoſo foſſe muito ſanguinoſa, por ſer cada vez mais avultado o Exercito do inimigo. *Mahmud* tem offerecido 15$ florins pela cabeça do Sargento-mór *Auſtriaco*, e eſte dá outros tantos ducados pela do ſeu odioſo adverſario.

Roveredo 13 de Setembro.

O Conde de *Caglioſtro*, tão conhecido na *Europa* pelas ſuas curas médicas, como pela famoſa cauſa do collar ſentenciada no Parlamento de *Paris*, aqui chegou ſabbado paſſado com a ſua conſorte, e foi reſidir para caſa do Cavalheiro *Teſtis*, aonde ſe julga que permanecerá por algum tempo. Tem ſido viſitado deſde que ſe acha neſta cidade por hum immenſo numero de peſſoas, em eſpecial doentes, a quem elle dá receitas e conſelho *gratis*. O meſmo Conde tambem acóde caritativamente á neceſſidade de muitos enfermos em quanto os anda curando, e procura deſtruir pelas

ſuas

suas humanas e beneficas acções á má idéa que delle calumniosamente se tem dado.

Roma 20 de Setembro.

O ter a Corte de *Napoles* recusado cumprir este anno com a ceremonia da apresentação do palafrem, não he o unico dissabor que procura dar á *Santa Sé*. Com grande consternação na verdade se soube aqui que S. M. *Siciliana* tinha publicado hum Edicto, pelo qual declara a todas as Ordens Religiosas do Reino de *Napoles* por independentes dos respectivos Geraes que ellas tem em *Roma*. Este inesperado Edicto priva a *Santa Sé* d'hum consideravel rendimento, e faz com que percamos 700 Religiosos *Napolitanos* que aqui residem, por deverem agora voltar ao seu paiz. Já se publicárão os dous importantes documentos que havia a respeito da sobredita ceremonia, isto he, o Breve do Papa, e a Resposta que o Rei de *Napoles* lhe dá.

Florença 24 de Setembro.

Aqui se publicou, com data de 28 de Agosto, huma Ordenança do Grão-Duque de *Toscana*, pela qual se prohibe aos mancebos que se destinarem á vida claustral o sahirem destes dominios para entrar em Conventos estrangeiros, menos que hajão passado pelos exames do costume proporcionadamente ás Ordens, e feito constar á Secretaria da Fazenda, ou ao Governo de *Siena* haverem pago ao Hospital de *Toscana* direitos dobrados dos que, segundo as Leis, deverião pagar se quizessem tomar o habito nos Mosteiros do Grão-Ducado: o que tambem se praticará com os transgressores, obrigando-os a que paguem os expressados direitos, incorrendo além disso na indignação do Soberano todos aquelles, que aconselhem o contrario do que fica determinado.

Igualmente promulgou o Grão-Duque huma Lei, que extingue a pena de morte, e determina proporcionadamente á natureza dos crimes os seguintes castigos: multas pecuniarias em casos de pouca entidade, que nunca excedião 300 ducados; açoutes privados; prizão nunca por mais d'hum anno; degredo; pelourinho com degredo, e sem elle; açoutes públicos; condemnação ás obras públicas. Relativamente ás mulheres: serem prezas na casa de correcção: as que o forem por toda a vida, distinguir-se-hão das outras por hum trajo particular. Os homens que forem condemnados ás obras públicas por toda a vida, castigo que suppre á pena de morte, andaraõ vestidos d'huma cór particular, descalços com huma braga na perna preza por duas cadeias, e occupar-se-hão nos trabalhos mais asperos. O horror de incorrer nestes castigos he mais capaz de atalhar os crimes, do que a pena de morte: porque esta sendo momentanea, escapa logo da lembrança; mas aquelles durando por annos, são como huma continuada admoestação para não transgredir as Leis por trazerem sempre diante dos olhos a ignominiosa consequencia que isto tem.

HAIA *9 d'Outubro.*

O Principe *Stadhouder* tendo voltado aqui no 1.º do corrente do gyro que deo por *Mastricht*, e pelas demais Praças das fronteiras, assistio no dia seguinte á Assemblea dos Estados de *Hollanda*, como tambem ás dos *Estados-Geraes*, e do Conselho d'Estado. A 4 a Familia *Stadbouderiana* passou a *Leide*, aonde acceitou hum almoço que lhe deo a Regencia, e foi comprimentada pelo Senado Academico, e pelas differentes Corporações daquella cidade: jantou em casa do Barão d'*Aersen*, e á noite se restituio a esta residencia.

O Lord *Malmsbury*, Embaixador de S. M. *Britanica* nesta Republica, conhecido até agora pelo nome de Cavalheiro *Harris*, já aqui voltou de *Londres*; e de então para cá tem tido amiudadas conferencias com o *Stadhouder*, da mesma sorte que com o Presidente, e outros Membros dos *Estados-Geraes*. Sem dúvida se intenta consolidar e fortalecer, quanto for praticavel, a alliança que subsiste entre esta Republica, a *Inglaterra*, e a *Prussia*: o que se faz bem necessario, vista a critica situação em que agora se achão os negocios.

AM-

AMSTERDAM 10 *d'Outubro.*

Sem embargo de subsistir ainda por 2 mezes o Edicto para atalhar que se empreste dinheiro a Potencias estrangeiras, aqui se vai fazendo huma subscripção para hum emprestimo em nome do Rei de *Dinamarca*, a que só servirá de segurança a boa fé daquelle Soberano. Posto que o dito emprestimo não esteja fixado, suppõe-se que he d'hum milhão de ducados d'ouro.

BRUXELLAS 11 *d'Outubro.*

Havendo o Governo tido por acertado transferir para aqui a Universidade de *Lovania*, menos a faculdade de Theologia, as de Direito, Medicina, e Filosofia, tomarão posse dos seus respectivos lugares a 2 do corrente. Por este motivo houve na paroquial Igreja de *Coudenberg* huma solemne Missa, a que assistirão o Reitor da Universidade, e os Membros das tres Faculdades, os quaes depois passárão ao Collegio chamado até agora *Theresio*, que se preparou convenientemente para o fim a que o destinárão. O Conde de *Trautmansdorff*, Ministro Plenipotenciario do Imperador, passou na mesma manhã a ver as Aulas do dito Collegio, aonde foi comprimentado pelo Reitor, e pelas sobreditas Faculdades, que tanto que elle se retirou, se congregárão para ler os despachos, e instrucções que lhes dirigira o Governo. No dia seguinte se abrirão as Aulas.

O Governo concedeo ha pouco aos *Hollandezes* que residem nesta cidade licença para exercerem livremente a sua Religião, e lhes segurou hum estado civil bem como se permitte aos *Genebrinos.*

LONDRES 14 *d'Outubro.*

O Almirantado deo ordem a 10 deste mez, para que se apromptassem 4 náos de guerra: e determinou na mesma sessão varias promoções. Em todos os portos do Reino se tem mandado alistar gente maritima para o serviço das náos de guerra que actualmente se estão pondo prestes em *Portsmouth* e *Plymouth.*

Não falta aqui quem assegure que o Parlamento não tomará a congregar-se senão para o mez de Janeiro depois dos annos de S. M., e que para a primavera será dissolvido. Esta asserção porém não póde deixar de ser mal fundada; porquanto o primeiro dos expressados successos depende inteiramente de occurrencias, de que talvez os proprios Ministros não tenhão ainda huma adequada idéa; e a conjunctura em que o segundo poderá depois ter lugar, se deve tambem regular por acontecimentos igualmente imprevistos.

Aqui se tem recebido noticia de que os corsarios *Marroquinos* procurão diligentemente mostrar aos navios *Britanicos* as suas pacificas disposições, havendo em varios destes encontros presenteado os Capitães dos nossos navios mercantes com frutas e hortaliças. Receando não obstante que a volubilidade do Monarca *Africano* o induza a empecer de novo ao nosso commercio, o Governo ordenou que duas chalupas, e outros tantos cuters se apromptassem para irem ao *Mediterraneo* unir-se com a Esquadra do Commodoro *Cosby.*

Escrevem de *Copenhague* que por effeitos de máo tempo arribára alli no mez d'Agosto hum navio que levava dinheiro para o Rei de *Suecia*: o que se soube por haver o Capitão declarado, quando prestou o juramento de costume na Alfandega, que entre outros generos trazia a bordo 2.400$000 rixdallers para o sobredito Monarca (equivale esta somma a 4.860$000 cruzados.) O referido navio tinha partido de *França*, e hia para *Stockolmo*; mas não consta se o dinheiro era mandado pela Corte de *Versalhes*, ou se a *Porta Ottomana* se tinha servido deste vehiculo para o remetter a S. M. *Sueca.*

Algumas noticias do Norte nos tinhão annunciado que a Corte de *Stockolmo* se mostrava disposta a acceitar a mediação das Potencias que desejão restabelecer a paz entre a *Suecia* e a *Russia*. Receamos porém que esta grata apparencia fique desvanecida com hum inesperado passo que acaba de dar a *Dinamarca*, segundo escreve, com data de 4 do corrente, Mr.

Mr. *Fenwick*, Consul *Britanico* em *Helsingor.* Vem a ser: » que alli se recebeo nesse dia a nova certa d'haverem 600 homens de tropa *Dinamarqueza* auxiliar já chegado de *Fredricshall* a *Udewalla*, aonde encontrando huma pequena resistencia da parte de 600 *Suecos*, matárão dez, e fizerão prizioneiros os demais; mas que por fim convierão em huma tregua de 8 dias. » O Tratado defensivo que subsiste entre as Cortes de *Berlin* e *Stockolmo* obrigará agora o Rei de *Prussia* a prestar o soccorro estipulado: ao que até aqui não tem satisfeito, por haver a guerra com a *Russia* sido no seu principio offensiva da parte da *Suecia*: objecção porém que fica de todo removida com o expressado ataque.

He para admirar que não tenha havido noticia da Frota *Ingleza* que navegou para a bahia de *Botanica.* Do seu feliz successo depende a continuação deste plano, que, segundo ás cousas vão, deverá alimpar este paiz de milhares de delinquentes.

Os diversos fundos publicos que agora estão fechados para receber dividendos, se abrirão a 16 ou 17 deste mez. Banco fech. 172 $\frac{7}{8}$ a 173 ex *div.*: 3 por cen. conf. 75 $\frac{1}{4}$ a $\frac{3}{8}$.

PARIS 14 *d'Outubro.*

A saude do Delfim não está ainda livre de cuidado. Dizem agora que S. A. virá habitar a casa de campo de la *Muette*, sita no bosque de *Bolonha* perto desta capital.

Por hum Decreto do Conselho d'Estado de 5 do corrente S. M. determina que a 3 do mez que vem haja huma assemblea de Notaveis, composta como a do anno de 1787, a fim de se deliberar sobre o modo mais regular, e conveniente com que devem congregar-se os Estados Geraes do Reino. A opinião do Parlamento não propende, segundo parece, para admittir grande numero de Deputados do Terceiro Estado ou Povo. O Soberano pelo contrario deseja que o numero destes Deputados seja muito maior do que até agora se praticava nas assembleas nacionaes, persuadido de que só assim se poderá attender melhor aos interesses do povo. Veremos se sahe certo o que annuncia hum Papel periodico *Inglez*: » que nesta revolução se mostrará *mais calor do que luzes.*

As cartas de *Vienna* referem que a Praça de *Choczim* já cahio em poder dos *Austriacos*; mas que a pezar desta conquista se fallava ainda muito contra as más direcções do Imperador. Não se póde na verdade penetrar qual seja o motivo por que aquelle Monarca adoptou o systema de repartir as suas tropas em hum cordão pelas fronteiras; porque cuida tão sómente em choques defensivos, e não na guerra formalmente offensiva; porque tem acampado o maior corpo das suas tropas no lugar mais doentio dos seus Estados, porque se não aproveitou do tempo em que o *Grão Visir* começava a marchar, &c.

LISBOA 4 *de Novembro.*

Por hum correio extraordinario da Corte de *Madrid* recebeo a Rainha N. Senhora a 31 do passado a grata e interessante nova d'haver a Serenissima Senhora *D. Marianna Victoria* dado felizmente á luz a 28 do mesmo mez hum formoso e robusto Infante, a quem nesse mesmo dia se administrou o sagrado Baptismo, pondo-se-lhe os nomes de *Carlos*, *José*, *Antonio*, e outros. A nossa augusta Soberana ordenou logo se cantasse o *Te Deum* em acção de graças, e se celebrasse esta plausivel nova, aliviando-se por tres dias o luto rigoroso, determinado por occasião do falecimento de *S. A. R.* o Senhor *D. José.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 51 $\frac{1}{4}$. Hamburgo 47 $\frac{1}{2}$. Londres 67. Paris 424. Genova 665.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 7 de Novembro de 1788.

FREDERICSHAM *na* Finlandia 1.º *de Setembro.*

O Grão-Duque de *Ruſſia* chegou aqui a 29 do mez paſſado, e foi logo com o General em chefe Conde de *Muſſin Puſchkin* examinar a ſituação do Corpo acampado em *Huſſula*, daqui 4 *werſtes*, aonde as tropas ſe puzerão em armas para o receber. Neſſe dia o Regimento de Granadeiros da Imperatriz ſe fez ſenhor do poſto de *Somma*. No dia ſeguinte foi S. A. Imp. com alguns Generaes a *Hogfors*: não diſtando mais que huma *werſte* e meia do campo dos *Suecos*, começárão eſtes a fazer fogo d'huma bateria que ficava em frente, dirigindo-ſe os ſeus tiros para onde eſtava o dito Principe: o que nenhum abalo lhe fez. Neſtas circumſtancias ſe deſtacárão alguns *Coſacos* áquella paragem para ver ſe fazião com que os inimigos ſahiſſem dalli para fóra; mas ſem ſe moverem, continuárão a fazer fogo aſſim da dita bateria como de outra que tendia para a eſquerda. Daqui porém não reſultou mais damno que ficarem dous cavallos mortos. Ao cabo d'huma hora fizerão os *Suecos* certo movimento para cercar-nos, mas de balde, por quanto ſahindo-lhes ao encontro dous Batalhões de Caçadores, obrigárão-nos a fazer pé atrás, ſem que neſta eſcaramuça perdeſſemos mais que dous homens. A denodada maneira com que ſe houve o Grão-Duque, infundio a maior coragem em alguns *Coſacos*, os quaes ſem dúvida ſe haverião apoderado da bateria inimiga, a não lhes ficar da outra banda do rio. Como os adverſarios ſe não tiravão do ſeu lugar, o General mandou que as tropas ſe recolheſſem.

STOCKOLMO 23 *de Setembro.*

Na ſua viagem a *Dalecarlia* o noſſo Monarca, aſſim na cidade de *Fahlun*, como em todos aquelles arredores, achou os ſeus vaſſallos diſpoſtos para tudo quanto tendeſſe á defenſa da patria, havendo aquelle povo em poucos dias formado 3 Regimentos de Voluntarios. Tambem formárão á ſua cuſta hum Regimento os habitantes de *Warmeland*. Dizem que S. M. partio dalli para *Bahuslan*, *Gothemburgo*, e *Scania*. Os habitantes do ultimo dos referidos lugares igualmente ſe vão armando para a ſua propria defenſa. Hum Fidalgo ſó á ſua parte forneceo 600 dos ſeus vaſſallos com as armas neceſſarias para a guerra.

Do Quartel General de *Luiſa* eſcrevem, com data de 2 do corrente, que ſem embargo de não haverem certas circumſtancias permittido que levemos ávante as hoſtilidades contra a *Ruſſia* com o deſejado ſucceſſo, as noſſas tropas com tudo tem aſsás moſtrado o ſeu valor nas eſcaramuças que recentemente tem tido com o inimigo. O Tenente Coronel *Born*, na frente de 300 ſoldados de pé, fez ha pouco perto de *Fredericsham* hum ataque ſimulado com tanta felicidade, que ſendo cercado por 900 *Ruſſos*, rompeo por entre elles, e rechaçou-os. Verdade he que o ſoſtiverão as lanchas artilheiras; porém o Coronel *Pfeif*, e o Sargento mór *Malm*, por quem era commandada a vanguarda quando o Exercito ſe retirou de *Fredericsham*, peleijárão tambem com 300 homens contra 900, e ſahirão victorioſos ſem o ſoccorro das lanchas artilheiras. Igualmente ſe diſtinguio o Tenente

Co-

Coronel *Ehrenroth* defendendo hum desfiladeiro com 180 homens, e huma peça d'artilheria contra 3ↀ *Russos*, que o atacárão levando comsigo 10 peças d'artilheria de campanha. Obrigado a ceder a táo desiguaes forças, não se retirou senão depois de matar aos inimigos 400 homens, e sem que nada lhe obstasse na sua retirada. No 1.° deste mez atacárão os *Russos* o nosso posto de *Hogfors* perto de *Fredericsham*, commandado pelo Sargento mór *Platen*; mas forão rechaçados com consideravel perda.

DINAMARCA. *Copenhague 24 de Setembro.*

O Principe Real se espera aqui a cada momento, havendo já, segundo consta, partido da *Noruega*. A sua presença nunca foi táo necessaria como agora, porque não só aqui, mas por todo o Reino tudo se acha em movimento. O Almirantado mandou armar outro numero de navios, e para as costas do *Baltico* vão todos os dias marchando tropas. Os Officiaes Generaes ja recebêrão as suas ultimas ordens; e julga se que dentro de poucos dias se unirão aos seus respectivos Corpos. Na *Zelandia* commandarão o Principe de *Wurtemberg*, e os Barões de *Hartlausen*, *Kastenschiold* e *Keepsdorff*, e na *Noruega* o Principe *Frederico de Hassia* com o Barão de *Mansbach*, e Condes de *Schmettau*, e *Hesselberg*.

A 19 do corrente cruzava ainda o Almirante *Greigh* na altura de *Sweaburgo*. Hoje se espalhou aqui voz de ter havido perto da Ilha de *Bornholm* hum porfiado combate entre hum navio *Russiano*, e outro *Sueco*, ambos de consideravel força. Estamos bem impacientes por saber as particularidades desta acção.

Helsingor 1.° d'Outubro.

Tudo aqui indica guerra, e recea-se muito que entre nella a *Inglaterra*. Mr. *Elliot*, Ministro de S. M. *Britanica* em *Copenhague*, passou por aqui a 18 do mez passado indo para *Helsinburg*, a fim de fallar pessoalmente ao Rei de *Succia*. Se este passo, que na verdade he extraordinario, não lançar a base para huma paz geral, he bem de suppôr que o incendio lavre por toda a *Europa*. Os *Suecos* não estão nada satisfeitos com haverem os *Dinamarquezes* ultimamente invadido as suas fronteiras, em vez de auxiliarem a *Russia* na conformidade do seu Tratado. Aqui corre voz que os *Inglezes*, a não se fazer paz, intentão soccorrer os *Suecos*, contra os quaes se mostra summamente irritada a Imperatriz. O Principe de *Hassia* está feito Marechal de *Russia*, e presume-se que já partio para a *Noruega*, a fim de capitanear 12ↀ homens que a nossa Corte presta á de *Petersburgo*, no intento de invadirem a *Suecia* por aquella parte. Consta-nos tambem que o Rei de *Prussia* está com todo o silencio formando hum numeroso, e bem disciplinado Exercito. O tempo mostrará o seu designio.

ALEMANHA. *Vienna 1.° d'Outubro.*

O Quartel General do Imperador se acha agora estabelecido em *Lugos*, tres leguas distante de *Temeswar*, aonde S. M. como igualmente o Arquiduque *Francisco*, gozão de perfeita saude.

A Gazeta de *Hermanstadt* de 16 de Setembro refere que em *Jassy* não ficou mais que huma pequena guarnição. Mr. *Kepiro*, Coronel dos *Hussares* d'*Erdody*, se encaminhou para *Okna* com 6 Companhias de Infanteria, 6 canhões, e huma partida de Cavallaria, em quanto os Generaes *Spleny* e *Elmpt* se dirigirão com as suas tropas pela *Moldavia* a *Fokschan*: o que em *Bucharest* causa grande inquietação á Corte do *Hospodar*. Refere mais a mesma Gazeta que 3ↀ *Turcos* na noite do dia 13 formárão hum novo ataque contra o desfiladeiro de *Rothenthurm*; mas pelo fogo da nossa artilheria forão obrigados a retirar-se. A 15 renovárão o ataque; porém com o mesmo, senão peior, successo.

A Praça de *Choczim* effectivamente se rendeo a 19 do mez passado. A guarnição obteve licença para se retirar com todos os seus effeitos, menos os petrechos

de

de guerra: e tendo pedido dez dias de demora para diſpôr a ſua partida, o Principe de *Coburgo* de commum acordo com o General *Ruſſiano Soltikoff* lhos concedeo, com tanto que déſſe 7 dos ſeus principaes Officiaes em reféns. Aſſim as noſſas Armas não tomárão poſſe de *Choczim*, ſenão a 29 de Setembro. No eſtado actual dos negocios vem-nos a ſer muito intereſſante eſta poſſe; por quanto o Principe de *Coburgo* póde agora a ſeu ſalvo entrar pela *Valaquia* dentro, cubrir a *Tranſylvania*, e fazer que o *Grão-Viſir* encontre grandes difficuldades no ſahir do *Bannato*, eſpecialmente por ſe acharem os Generaes *Spleny* e *Elnip*, como fica dito, em marcha para *Buchareſt*.

Aqui houve ha pouco hum novo exemplo da fecundidade com que a imaginação d'algumas peſſoas ſabe ſupprir á falta de novas. A Condeſſa de *Palavicini*, eſpoſa do General deſte nome, partio a 20 de Setembro para o Exercito, por lhe conſtar que ſeu marido ficára perigoſamente ferido d'hum tiro no olho eſquerdo. Tambem ſe ſoube que o General *Hatten* fora ferido em huma mão. Logo depois ſe eſpalhou aqui voz de ter havido a 14 do meſmo mez huma batalha entre o Exercito *Turco*, e o do Imperador no *Bannato*: até ſe ſabião as ſuas particularidades. Porque huns dizião que o inimigo fora totalmente desbaratado, perdendo milhares de *Ottomanos* a vida. Outros que a acção fora toda em noſſa deſavantagem, de maneira que o General *Wartensleben*, a pezar dos grandes esforços que fez com os 18[illegible] homens que commanda por ſe oppôr ao impetuoſo ataque dos *Turcos*, ſe vio obrigado a retroceder para o groſſo do Exercito. O Boletim miniſterial de 24 de Setembro dá a relação deſte facto, que, em vez de batalha, não conſta por ora foſſe mais que huma eſcaramuça, em que os *Ottomanos* forão por fim rechaçados e conſtrangidos a deſiſtir das ſuas primeiras vantagens. *No ſegundo Supplemento poremos o extracto do dito Boletim, e dos que ſe publicárão até á data deſte artigo.*

Francfort 2 *d'Outubro.*

Corre voz que algumas partidas volantes de *Turcos* incendiárão *Weiskirchen*, e deſtruirão as fortificações d'*Oralitza*.

Eſcrevem de *Munich* que o Eleitor Palatino ordenou que a ſua Cavallaria formaſſe hum cordão nas fronteiras dos ſeus Eſtados, e que o houveſſe de commandar o Tenente General *Iſſemburg*.

HAIA 9 *d'Outubro.*

Aqui conſta que he falecido o Sultão *Achmet IV.*: preciſa porém de confirmação eſta noticia. Sabe-ſe com tudo que elle tivera em Julho hum ataque de paralyſia; e que havendo recobrado a ſaude da melhor fórma que lhe podião permittir os ſeus creſcidos annos, ſe retirou para huma das ſuas caſas de campo, que fica algum tanto arredada de *Conſtantinopla*, aonde dizem poz termo aos ſeus dias hum novo inſulto da meſma moleſtia.

Eſcrevem de *Hamburgo* que a 26 do mez paſſado chegára alli Mr. *Borch*, Miniſtro do Rei de *Pruſſia*, o qual vai com varias commiſsões da ſua Corte ás de *Copenhague*; e *Stockolmo*, e até dizem que á de *Petersburgo*.

Continuação das noticias de Londres de 14 d'Outubro.

A *Portſmouth* ſe expedio ultimamente ordem para com toda a brevidade ſe apromptarem duas fragatas forradas de cobre, que ſe ſuppõe deſtinadas para as *Indias Orientaes.* – Não havendo o Rei ficado nada ſatisfeito com os ultimos deſpachos que mandou o noſſo Miniſtro em *Copenhague*, expedio-ſe-lhe logo hum Proprio com inſtrucções para pedir áquella Corte huma reſpoſta categorica ſobre varios pontos que ultimamente lhe forão propoſtos.

A reſpeito do eſtado actual das couſas obſerva huma das noſſas folhas publicas o ſeguinte: A *Grão Bretanha*, *Pruſſia*, e as *Provincias Unidas* ſão agora os arbitros

da

da paz da *Europa*. Os importantes Tratados recentemente concluidos, em que o Gabinete *Britanico* obrou d'huma maneira tão activa, são os meios por onde as tres Nações chegárão a huma situação tão brilhante, e que causa inveja; e ha todo o fundamento para crer que da sua cooperação resultaráõ os mais uteis e gloriosos effeitos. Parece porém que o nosso Ministerio não está ainda satisfeito com os serviços que acaba de fazer á patria; por quanto já abrio os alicerces para outras interessantes allianças, e não descançará em quanto não completar a estructura.»

No planeta de *Herschel* ou *Georgium Sidus* se tem feito alguns novos descubrimentos, observando-se-lhe já distinctamente dous satellites; e ha grande fundamento para crer que hum terceiro quasi se póde dar por visivel.

Em *Romald-kirk*, pequena povoação do Condado de *York*, faleceo ha pouco *Maria Wilkenson* na provecta idade de 109 annos, havendo sido de tão vigorosa disposição, que quando contava 90 annos, veio dalli a pé a *Londres* (290 milhas) em 5 dias e 3 horas. Na sua mocidade fez por varias vezes a mesma jornada em 4 dias.

PARIS 14 *d'Outubro*.

As rendas e ordenados vão-se continuando a pagar sem interrupção pelas boas disposições de Mr. *Necker*; e tudo annuncia que os pagamentos não soffreráõ a menor demora até se congregarem as Cortes do Reino, com o que todos estão summamente satisfeitos.

As tres Ordens do *Delfinado*, congregadas em *Romans*, havendo-se separado a 28 de Setembro, depois de assentarem em hum plano para formar os Estados daquella Provincia (*do que daremos noticia no segundo Supplemento*) dirigírão precedentemente huma carta a S. M., agradecendo-lhe a authorização que se dignára dar á Assemblea, e o haver tornado a eleger para Ministro da Fazenda a Mr. *Necker*, a quem igualmente escrevêrão, significando lhe as bem fundadas esperanças que tinhão com todo o Reino nas suas luzes, prudencia, e integridade.

Escrevem do *Delfinado* que o Marechal de *Vaux* terminou a sua carreira com grande sentimento de toda esta Provincia, aonde tem merecido grande louvor a moderação e prudencia com que elle se portára na critica conjunctura em que a governou.

MADRID 28 *d'Outubro*.

Escrevem d'*Albana de Murcia* que a 16 do corrente se deo alli sepultura a huma viuva por nome *Ginesa Guerrero*, que falecêra em idade de 107 annos, conservando as suas faculdades intellectuaes até ao cabo: teve, segundo dizem, 26 filhos, de cujo numero ainda vivem 6 em crescidos annos. Referem mais as mesmas cartas que naquella povoação ha actualmente algumas pessoas de mais de 100 annos, muitas que passão de 90, e hum grande numero de mais de 70 e 80, todas em boa disposição: fazendo-se notavel entre os bons effeitos daquelle clima o quanto he favoravel para a fecundidade das mulheres; pois das casadas daquella povoação, que consta de mais de mil fogos, só 4 não tem filhos, e isso por molestias habituaes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 8 de Novembro de 1788.

Extracto das Relações authenticas publicadas pela Corte de Vienna, com datas de 24 e 27 de Setembro, e 1.º d'Outubro, dos progreſſos que as ſuas Armas novamente tem feito.

DO Quartel General d' *Illova* informão, que no dia 14 de Setembro pela manhã ſe vio em huma altura, defronte da ala direita do noſſo Exercito, na paragem aonde eſtava poſtado o Corpo de reſerva que commanda o Conde de *Wartensleben*, huma bateria que o inimigo erigira de noite. Começando por conſeguinte as noſſas baterias da ala direita a fazer fogo, obrigárão os inimigos a deſmontar duas das ſuas peças d'artilheria, e tornárão infructuoſos os ſeus projectos de ataque. De outra altura tambem defronte da meſma ala, aonde ſe achavão alguns obuſes, fizerão os *Turcos* fogo ſobre o noſſo campo, mas ſem nos cauſarem damno algum: e em quanto iſto ſe paſſava, hum deſtacamento da Cavallaria inimiga dirigio a ſua marcha pelo desfiladeiro d'*Armeneſch*, e atraveſſou os caminhos mais eſcabroſos e ingremes, que vão dar ao cume da montanha, com o intuito de ſurprender a ala eſquerda do noſſo Exercito. Ao meſmo tempo atacou huma partida d'Infanteria *Turca* hum fortim conſtruido defronte da ala direita do noſſo corpo de reſerva, fez-ſe ſenhora delle, e conſeguio deſta forte pôr-ſe a cuberto pela montanha que cérca a noſſa ala direita, dirigindo dalli o ſeu fogo de moſqueteria ao noſſo campo. Neſſa occaſião teve a deſgraça o General Major Conde de *Pallavicini* de ſer gravemente ferido por hum tiro de eſpingarda em hum olho, e o General Major Barão de *Hatten* em huma mão. Todo o ponto do inimigo era cercar a noſſa ala direita, pôr fogo aos armazens que ficavão por detrás, e colher todo o noſſo Exercito pela retaguarda; porque em quanto elle executava o referido ataque, hum corpo numeroſo de Infanteria e Cavallaria paſſou as aſperas montanhas que ficão d'além do rio *Tomoſch*, e accommetteo com tal impeto huma divisão de *Brentano*, que ella ſe vio conſtrangida a deſamparar o poſto que alli occupava, deixando em poder dos inimigos huma peça d'artilheria, que recobrárão depois os *Huſſares* de *Graven*. Acudindo a eſſe tempo huma divisão de *Nadaſdy*, a de *Brentano* tornou logo ao poſto que abandonára na montanha. Pelo fogo das noſſas baterias, formadas nas margens do *Tomoſch*, ficárão fruſtradas todas as tentativas do inimigo, ſendo forçoſo que a ſua perda foſſe conſideravel. A noſſa não paſſou de 14 homens, e 8 cavallos mortos, com hum Official, e 40 ſoldados feridos.

Apenas ſahio de *Mehadia* para *Feniſch* o corpo de tropas *Auſtriacas* que alli ſe achava, cuidou-ſe em impedir que o inimigo ſe adiantaſſe mais pelo paiz dentro. Foi deſtacado o Conde de *Brechainville* para as montanhas que ficão entre *Saska* e *Moldava*; e poſtando-ſe na d'*Alibey*, pôde obſtar a que as embarcações

Tur-

Turcas passassem o *Danubio* nessa paragem. O Exercito se dirigio então pelos montes de *Karachowa* a *Caran-Sebes*, aonde chegou a 31 d' Agosto, e por este movimento fez que o Conde de *Wartensleben* suspendesse a sua retirada. A 3 de Setembro se adiantou dalli o Exercito até *Szlatina*, e no dia seguinte se unio com o do sobredito Conde, que retrocedêra de *Fenisch* para essa paragem, tomando o caminho d' *Armenesch*. Todas as noticias uniformemente referião que o *Grão-Visir* se achava com o *Seraskier* entre *Schupaneck* e *Mehadia*, dispondo-se para proseguir na sua marcha. Havendo effectivamente assentado o seu campo defronte do nosso, os desfiladeiros e escabrosos montes, em que se postára, impedirão que o atacassemos. Com hum corpo consideravel de *Genizaros* e *Spahis* o Chefe *Ottomano* tentou a 14 cercar a nossa ala direita, e colher-nos pela retaguarda; mas foi rechaçado com grande perda, como fica dito no precedente paragrafo. Desde então os inimigos não tem formado empreza alguma: com tudo o fogo das suas baterias nos molestou de sorte que nos poz na necessidade de nos retirarmos. Com as suas descargas matárão ou ferirão no nosso campo 30 homens, e alguns cavallos de tiro, e houvera sido maior a perda se não tivessemos formado huma especie de reparos para obstar aos effeitos da sua artilheria. A 15 o Conde de *Brechainville* deo a saber que, havendo as tropas avançadas do Conde d' *Aspremont*, e do Sargento mór *Oreilly*, por huma equivocação procedida de ordens verbaes, desamparado os postos d' *Alibey* e *Moldava*, foi-lhe forçoso deixar a paragem, aonde elle estava postado perto de *Maria-Schnee*, retirando-se dos montes d' *Almasch* para *Weiskirchen*. Sem embargo de se não esperar similhante novidade, julgou-se que as cousas poderião tornar ao antigo estado, adiantando-se novamente o Exercito; mas não tendo havido mais novas do sobredito Conde, expedio-se-lhe a 19 o Sargento mór Principe de *Reuss*, por quem se soube que elle se tinha retirado para *Werschetz*, por evitar o risco de ver cortada a communicação com os seus destacamentos. Como em consequencia deste movimento fica inteiramente aberta a entrada do paiz, seja pelos montes, ou pelo *Danubio*, e os inimigos se adiantárão até *Moldava*, vio-se obrigado o nosso Exercito, para d' alguma sorte ter mão nelles, a retirar-se do valle de *Caran-Sebes* para a planicie; e levantar a 21 o campo de *Illova*. Durante esta marcha, o inimigo deteve por varias vezes a nossa retaguarda; mas foi sempre rechaçado: e além da consideravel perda que soffreo, tomámos-lhe tres bandeiras. Os mortos e feridos que tivemos nestes differentes encontros, chegárão a 150.

Do campo de *Novi* informão, com data de 25 de Setembro, que havendo-se feito as disposições necessarias para começar o sitio daquella Praça, na noite do dia 10 se formou a trincheira, sem que perdessemos hum só homem; e na de 12 ficárão concluidas a segunda parallela, e as baterias para abrir a brécha. Nessa noite fizerão os *Turcos* huma sortida contra o flanco direito das nossas trincheiras; mas por effeito do nosso fogo tiverão que retroceder para a fortaleza com consideravel perda. A 13 começámos a fazer fogo contra a Praça, o que continuou todos os dias até 19, em cuja noite se enchêrão as minas, e no dia seguinte pelas 4 horas da manhã se fizerão rebentar com tão bom successo, que se formou huma abertura no fosso principal, por onde podião passar 18 a 20 esquadras em frente. O Marechal *Laudon* sendo nessa manhã informado que vinha marchando hum soccorro inimigo de 700 homens pela margem direita do *Saan* contra dous Batalhões que se achavão postados na montanha *Mischenowaz*, fez as convenientes disposições. Os *Turcos* por tres vezes renovárão o ataque; mas outras tantas forão rechaçados, até que, declarando-se a victoria totalmente em nosso favor, depois de duas horas e meia de combate, derão costas a toda a pressa; e sem embargo de levarem comsigo

os

os seus mortos e feridos, deixárão 97 daquelles no campo da batalha. A nossa perda não foi mais que de 17 mortos, e 50 feridos. Havendo o Marechal *Laudon* assentado em que a occasião era favoravel para dar assalto á Praça, os nossos Officiaes se offerecêrão a isso da maneira mais denodada; porém a má recepção que encontrárão da parte dos *Turcos* fez com que o dito Chefe mandasse levantar o assalto, por motivo do qual nos ficárão 71 homens mortos, e 213 feridos. Depois proseguio-se no fogo contra a Praça até 24, em cujo dia o sobredito Marechal soube que o inimigo tentava soccorrella por hum novo ataque, para o que se dispoz immediatamente.

Extracto d'huma carta de Vienna *ácerca do motivo que teve aquella Corte para pedir á de* Versalhes *hum soccorro de tropas.*

» O Rei de *Prussia*, vendo-se fortemente instado por S. M. *Sueca* para seguir o seu partido na guerra com a *Russia*, aliás fazer com que as Potencias que apadrinhão os interesses daquelle Imperio se não declarassem contra a *Suecia*, deo ordem ao seu Ministro em *Vienna*, para que fizesse saber ao Principe de *Kaunitz*, que S. M. *Sueca* effectivamente pedira os 30ↀ homens, com que a *Prussia* está ligada a auxiliar a *Suecia* todas as vezes que esta o precisar. Ao mesmo tempo o Ministro *Prussiano* procurou saber se o prestar o Rei seu Amo este soccorro poderia dar que suspeitar á Corte Imperial. A isto respondeo o Principe de *Kaunitz*, como Primeiro Ministro da Corte de *Vienna*, que poria esta materia na presença do Imperador, cujos sentimentos a este respeito participaria a esse Ministro *Prussiano* logo que os soubesse. Passado pouco tempo, chegou do campo, aonde S. M. Imp. então se achava, a esta cidade a seguinte resposta: » Que o Imperador de nenhuma sorte levava a mal que o Rei de *Prussia*, em observancia das estipulações do seu Tratado, mandasse 30ↀ homens em soccorro do Rei de *Suecia*; mas que S. M. Imp. se julgava obrigado a participar-lhe, que se elle fizesse marchar as referidas tropas, S. dita M. usaria d'hum igual privilegio, pedindo á *França* 24ↀ homens, que aquella Potencia estava ligada a subministrar-lhe, na conformidade do Tratado de 1755. » Effectivamente por mandado do Imperador seu Amo o Principe de *Kaunitz* requereo os sobreditos 24ↀ homens por meio do Embaixador Imperial que reside em *Paris*. Este requerimento porém não se fez absoluta, mas sim condicionalmente, isto he, no caso que o Rei de *Prussia* expedisse os 30ↀ homens em soccorro da *Suecia*. O Gabinete de *Versalhes* está resoluto a cumprir com a mencionada clausula do Tratado, de maneira que deo ordem para que os 24ↀ homens se puzessem prestes a marchar ao primeiro aceno. Posto que o campo de tropas *Francezas*, formado em *S. Omer*, se desfizesse sem que Regimento algum marchasse dalli para os *Paizes Baixos Austriacos*, como correo voz, com tudo sabemos com bastante fundamento que a sobredita ordem emanou d'hum Conselho d'Estado que houve em *Versalhes* a 13 de Setembro á noite. »

Extracto d'huma carta do Delfinado *a respeito do que se passou na assemblea dos Estados daquella Provincia.*

As tres Ordens do *Delfinado*, juntas em *Romans*, se separárão a 28 de Setembro, depois de terem determinado hum plano para huma nova formação dos Estados daquella Provincia. Compõe-se este plano de 50 artigos, que, fixando em 144 o numero dos representantes das tres Ordens; isto he, 24 do Clero, 48 da Nobreza, e 72 do Terceiro Estado ou Povo, regula o como se hão de fazer as eleições. Para ser eleito, serão necessarias 4 gerações, e 100 annos de nobreza, não ficando desta Lei exceptuadas senão as pessoas que assistirão ás assembleas de *Vizille* e *Saint-Robert*. O Terceiro Estado exclue indistinctamente todos

dos os rendeiros de bens ſenhoriaes, da meſma ſorte que os Agentes do Governo. A cada hum dos repreſentantes das tres Ordens ſe aſſignaráõ 6 libras por dia, em quanto os Eſtados da Provincia celebrarem a ſua aſſemblea: o que não poderá durar por mais d'hum mez. Se exceder deſte praſo, a retribuição ceſſará paſſados 30 dias. Para o primeiro de Dezembro que vem ſe hão de congregar os Eſtados em *Romans*. Fica-lhes reſervado o lançarem nos Regiſtros o aſſento eſſencial e preliminar de todas as Leis relativas a adminiſtração e aos tributos, ſem perjuizo do que ſe coſtuma fazer nos Tribunaes. As tres Ordens ſe congregaráõ outra vez em *Romans* no 1.° de Novembro para regiſtrarem os Alvarás confirmativos do plano de formação. A Commiſsão intermedia, compoſta de 12 Membros, ſe juntará em *Grenoble*, ſe algumas circumſtancias impreviſtas não obrigarem a mudar de lugar.»

LISBOA 8 *de Novembro.*

O Excellentiſſimo *Luiz de Miranda Henriques*, Coronel do Regimento de *Caſcaes*, e os Officiaes deſte Corpo, querendo dar huma próva da magoa de que eſtavão penetrados pela perda do Sereniſſimo Senhor *D. Joſé*, por quem tanto erão protegidas as Armas, fizerão celebrar a 9 d'Outubro humas ſolemnes exequias na Igreja da cidadella daquella Praça, aonde, além d'huma bem decente armação, ſe via hum cenotafio magnificamente conſtruido. Aſſiſtirão a eſte funebre acto os Religioſos *Franciſcanos*, e *Carmelitas* daquella villa, como igualmente os Clerigos da meſma, por quem ſe diſtribuio cêra em grande quantidade. Havendo o meſmo Excellentiſſimo Chefe determinado que a todos os Sacerdotes que quizeſſem dizer Miſſa pela alma de S. A. R., ſe deſſe de eſmola 200 reis, houverão muitas Miſſas deſde que amanheceo até ſe principiar o Officio: a cujo ultimo Reſponſo o Regimento, que ſe achava formado no quadro da cidadella com as armas em funeral, deo 3 deſcargas, que acabárão de ſolemnizar eſta acção.

Sahirão á luz: Medicina Domeſtica, ou Tratado completo dos meios de conſervar a ſaude, e de curar, e precaver as enfermidades por via do regime, e remedios ſimples, pelo Doutor *Guilherme Buchan*, trasladada em vulgar pelo Doutor *Franciſco Pujol de Padrell*, filho, Medico em *Lisboa*; com os additamentos e notas do Traductor *Francez* o Doutor *Duplanil*: em 8.° 2. vol. Vendem-ſe em caſa de *Franciſco Rolland* por 960 reis: o 2.° tom. ſeparadamente por 480.

Aventuras de Telemaco, traduzidas em verſo *Portuguez*, com algumas notas mythologicas, e allegoricas para intelligencia do Poema, por *Joaquim Joſé Caetano Pereira e Souſa*, Advogado da Caſa da Supplicação. Edição belliſſima, e adornada com hum retrato em eſtampa. Divididas em dous tomos, a preço de 480 reis cada hum em papel. Vende-ſe nas lojas de *Borel Borel* e Companhia; da viuva *Bertrand* e filhos; da Impreſsão Regia, e da Gazeta.

Compendio ſobre as Artes e Sciencias em *Portuguez* e *Francez*. Obra muito util para quem quizer aperfeiçoar-ſe na lingua *Franceza*, pela multidão de materias que abraça: por *João Palairet*, e traduzido por *Joſé Vicente Rodrigues*. Vende-ſe por 500 reis na loja da Gazeta; e no *Porto*, na Officina d'*Antonio Alvares Ribeiro*, na rua de *S. Miguel*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Num. 46.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 11 de Novembro de 1788.

CONSTANTINOPLA 25 d' *Agoſto.*

A Sultana *Aſma*, irmã mais velha do *Grão-Senhor*, aqui falleceo ha pouco em creſcidos annos. Logo depois, Mr. *Scanavi*, que era Superintendente das ſuas rendas e poſſeſsões, foi prezo, e immediatamente degollado. O ſeu cabedal, cujo conſideravel augmento devia á protecção da fallecida Princeza, foi confiſcado, entrando neſta proſcripção toda a ſua familia.

Por hum Official do *Grão-Viſir* ſe recebeo aqui ultimamente a nova de que hum Deſtacamento *Ottomano*, havendo entrado no *Bannato* de *Temeſwar* debaixo do mando de *Lan-Menich-Baxá*, tomou 12 peças d' artilheria com 15 caixões, e cercou hum corpo de 2500 *Couraças*, de ſorte que fez que ſe lhe rendeſſem.

O *Capitão Baxá* tornou a encaminharſe com a ſua Eſquadra ás aguas d' *Oczakow.*

ITALIA.

Napoles 26 de Setembro.

A Ordenança Regia que (como fica dito na noſſa Gazeta numero 44.) declara todas as Ordens Religioſas d' ambos os ſexos por independentes dos ſeus Geraes, e demais Superiores eſtrangeiros, determinando fiquem ſubmettidas tão ſómente á authoridade dos ſeus Biſpos, no eſpiritual, e ao Soberano, no temporal: tende a pôr todas as inſtituições no eſtado mais conveniente, e renovar nas Religiões a exacta obſervancia das Regras, de que algumas ſe tinhão affaſtado. Mal podião os Superiores eſtrangeiros remediar a males, ou abuſos ſuccedidos longe da ſua viſta, e cujas informações erão algumas vezes ſuſpeitas, por lhes ſerem dirigidas por peſſoas intereſſadas na materia.

Veneza 20 de Setembro.

O Cavalheiro *Emo* deo a ſaber ao Senado, que tendo encontrado hum armador *Ruſſiano*, munido tão ſómente da cópia d' huma Patente de corſo, e levando comſigo hum navio, cuja carregação pertencia a Negociantes *Francezes*, a bordo do qual ſe achavão 12 *Turcos* com huma peta de *Canea*, fez com que a dita carregação foſſe reſtituida a ſeus donos, e os prizioneiros áquella cidade: quanto ao caſco deixou-o em poder do armador. Informa mais o ſobredito Almirante que a Eſquadra *Turca*, que andava no *Mediterraneo*, havia ja paſſado a Ilha de *Candia*; e que elle, ſegundo as noticias que recebêra, tinha motivo para recear que nella houveſſe peſte: que conſeguintemente, abrindo mão de todos os demais projectos, hia obſervar os paſſos da referida Eſquadra, e pôr todo o cuidado em que ella não eſpalhaſſe tão horrivel mal por aquellas paragens.

As cartas que o Governo ultimamente recebeo de *Cataro* fazem menção que o rebelde *Mahmud*, Baxá de *Scutari*, por lhe haver o Baxá de *Croia* recuſado dar 400 ſequins que lhe mandou pedir, invadio com 800 homens o ſeu territorio, aonde degollou 60 peſſoas, e fez prizioneiros 70.

Roma 22 de Setembro.

A 15 deſte mez o Papa celebrou hum Conſiſtorio, em que encheo outras Mitras

da

da Christandade propoz para o Arcebispado de *Tolosa* a *Francisco de Fontanges*, Arcebispo que foi de *Burges*: para este Arcebispado a *João Augusto de Chastenet*, Bispo que foi de *Carcasso*: para o Arcebispado de *Leão* a *Ivo Alexandre de Marbeuf*, Bispo que foi d'*Autun*: para o Bispado de *Carcasso* a *Maria-Fortunato de Vintimille*, Vigario Geral de *Soissons*; e para o Bispado de *Valença* a *Gabriel Melchior de Messey*, Vigario Geral d'*Aix*. Consecutivamente, como protector das Igrejas de *França*, preconizou o Cardeal de *Bernis* para o Arcebispado de *Trajanopla in partibus*, e Coadjutoria do Arcebispado de *Sens* a *Pedro Francisco de Lomenie*, Vigario Geral de *Sens*. Acabado o que, requereo-se o *Pallium* a favor dos novos Arcebispos de *Tolosa*, *Burges*, e *Leão*.

Por hum Proprio que aqui acaba de chegar de *Paris*, o Eminentissimo *Bernis*, Embaixador de *França*, recebeo o requerimento, pelo qual S. M. *Christianissima* pede o Capello de Cardeal para o Arcebispo de *Sens*; que ha pouco resignou o cargo de seu Principal Ministro. Julga-se que elle será elevado á Purpura em hum dos primeiros Consistorios que se celebrarem, como igualmente o Marquez *Antici*, por quem tem pedido o Rei de *Polonia*.

Genova 29 de Setembro.

Havendo Mr. *Parinse*, Consul de *Vienna*, feito huma nova representação ao Senado, a respeito do Tratado de Subsidio que o Imperador deseja formar com esta Republica para haver hum emprestimo de dinheiro, e algumas náos de guerra (como fica dito na nossa Gazeta numero 43.) o Presidente do Conselho que estava de mez, lhe respondeo, que ainda não havia passado tempo sufficiente para consultar as Cortes de *França* e *Sardenha*, a quem a Republica está ligada por Tratados da mais firme alliança, sendo evidente que sem o concurso das mesmas o Senado não poderia segura, politica, e vantajosamente proseguir em huma medida, de que ellas talvez pelo tempo em diante acharião motivos para o desviar; mas que elle o Consul podia estar certo que havia de receber huma clara e decisiva resposta, logo que a situação dos negocios da Republica, e a natureza das actuaes circumstancias o permittissem.

A cidade de *Liorne*, aonde o numero dos *Judeos* chega a 25000, incorreo ha pouco, segundo dalli escrevem, no desagrado do Grão-Duque de *Toscana*. He bem sabido pela gente mercantil da *Europa* que os *Judeos* fazem alli o principal senão todo o commercio, e que vivem separados dos mais habitantes em hum determinado bairro da cidade. Achando-se alli casualmente hum Official das tropas daquelle Principe, vio-se precisado a solicitar hum avultado emprestimo. O dinheiro sim se lhe apromptou; mas foi com condições tão exorbitantes que o dito Official achou que devia dar parte do que se passava a certo Ministro muito valido do Grão-Duque, o qual apenas soube do facto, ameaçou expulsar todos os *Judeos* de *Liorne*, e transferir dalli o commercio para outra cidade vizinha. Isto deo tal rebate que os *Christãos* e *Judeos* mais opulentos fizerão de commum acordo hum requerimento, pelo qual tendo protestado prestar-se a termos convenientes, conseguirão applacar a tempestade.

HAIA 16 *d'Outubro.*

Havendo o Rei de *Succia* testemunhado ao seu Alliado o Rei de *Prussia*, que propendia para a paz, e havendo igualmente dado a saber o mesmo desejo ao Rei d'*Inglaterra*, estes dous Monarcas, como Alliados da Republica, significárão aos *Estados-Geraes* que se propunhão interpôr os seus bons officios para restabelecer a paz no *Norte* entre a Imperatriz de *Russia*, o Rei de *Succia*, e o Rei de *Dinamarca*; e ao mesmo tempo lhes rogárão que como Medianeiros cooperassem com elles para esta saudavel obra. *Suas Altas Potencias*, acceitando o convite, assentárão em ordenar aos seus Ministros em *Petersburgo*, *Stockolmo*, e *Co*-

pe-

penhague que offereceſſem os ſeus bons officios áquellas Cortes para pôr termo ás differenças que entre ellas ſe tem movido.

Continuação das noticias de Londres de 14 d'Outubro.

O Duque de *Dorſet*, noſſo Embaixador junto do Monarca *Chriſtianiſſimo*, partio daqui no dia 3 do corrente para *Kent*, donde ſe propunha encaminhar-ſe a *Paris*. Logo depois da ſua chegada, Mr. *Hailes*, ſeu Secretario, que ſahio por Enviado da noſſa Corte para a de *Varſovia*, partira daquella capital.

Aſſegura-ſe que entre a noſſa Corte e a de *Turin* ſe trata agora huma negociação, cujas particularidades ſe ignorão; mas preſume-ſe que são importantes pelas amiudadas conferencias que o Embaixador de *Sardenha* recentemente tem tido com os Miniſtros de S. M.

Por ſe haverem aqui recebido algumas noticias do Norte de que não haverá mais hoſtilidades entre a *Ruſſia* e a *Suecia*, viſto, por mediação das principaes Cortes da *Europa*, ſe eſtar negociando huma reconciliação d'huma natureza bem extraordinaria: obſerva huma das noſſas Folhas publicas o ſeguinte. » Ha grandes apparencias de que a paz e os doces frutos que ella produz farão proſeguir a vantajoſa ſituação em que nos achamos; pois temos grande fundamento para nos perſuadirmos, que como a eſtação ſe acha muito adiantada para permittir que ſe tentem novas emprezas bellicas, as Potencias Septentrionaes da *Europa*, que agora contendem entre ſi, darão ouvidos a propoſtas de compoſição, e ajuſtarão as ſuas differenças de maneira que as hoſtilidades ſe não poſsão renovar para a primavera. Em conſequencia do Tratado tão felizmente concluido com o Rei de *Pruſſia*, eſte Reino ſe tem tornado não ſó mais poderoſo, mas ainda mais reſpeitavel, não ſendo agora de preſumir que a *França*, nem Potencia alguma da *Europa* ſe moſtre táo preſtes como até aqui tem ſido a invadir os noſſos direitos, ou offender a noſſa honra nacional.»

A pezar porém deſte grato annuncio, em cuja certeza a humanidade tanto ſe intereſſa, temos o diſſabor de ver que o noſſo Conſul em *Helſingor* acreſcenta na carta que aqui eſcreveo com data de 4 do corrente (mencionada na noſſa ultima Gazeta) que no *Norte* as couſas nunca eſtiverão em figura tão critica como agora. O temerario e illicito paſſo que o Principe Real de *Dinamarca* acaba de dar, obrando dentro dos dominios da *Suecia* d'huma maneira offenſiva, independentemente dos *Ruſſos*, tem cauſado a maior conſternação em *Copenhague*. Aquelle povo conſidera a expreſſada medida como bem capaz de produzir as mais temeroſas conſequencias, viſto não poder deixar de fazer que o Rei de *Pruſſia*, e os ſeus Alliados ſe interponhão ſem perda de tempo com toda a actividade. Porque, ſegundo notão alguns Politicos aſſás illuminados, ſe a igualdade do poder, e a fé dos Tratados são objectos dignos de ſe conſervarem no *Norte*, o Rei de *Suecia* deve recobrar as poſſeſſões de que fora privado, não podendo talvez haver para iſſo occaſião mais favoravel. Perto dos confins da *Dinamarca* ſe acha actualmente hum forte e bem alentado Exercito *Pruſſiano*, o qual, ſe as couſas não mudarem de face, poderá apoderar-ſe daquelle paiz, ſem o temor de encontrar embaraço algum da parte do Imperador, viſto eſte ſe achar agora tão enfraquecido.

Por huma carta particular recebida hontem da *India Oriental* conſta que as couſas proſeguião alli no mais proſpero eſtado: que o Lord *Cornwallis* recebia a cada paſſo as mais fortes ſeguranças de amizade da parte das Potencias do Paiz; e que até meſmo aquellas que ſe ſuppunhão oppoſtas aos noſſos intereſſes, ſe moſtravão ſummamente ſatisfeitas com o governo do dito Fidalgo.

Com todo o fundamento ſabemos que a Companhia *Franceza* da *India Oriental* obteve ultimamente hum privilegio excluſivo para poder extender o ſeu commercio a *Suez*, fazendo os ſeus navios na-

navegar pelo *Mar Vermelho*: e que por conseguinte partio ha pouco d'*Oriente* para *Bengala* huma embarcação bem carregada. Aqui cumpre notar se esta medida poderá vir a encontrar-se com o lucrativo commercio de café que ao longo da costa d'*Arabia* faz a nossa Companhia *Oriental*: commercio de que ella tem sahido tão bem, que todos os annos manda hum navio a *Jedda* para este effeito. A navegação do *Mar Negro* he tão precaria que dá frequentes vezes lugar a arribar aos differentes portos que ficão desde o Estreito de *Babelmandel* ate *Suez*: do que os nossos industriosos rivaes não deixaráõ d'aproveitar-se.

Os exemplos de centenarios tem sido este anno amiudados em differentes partes da *Europa*, com especialidade neste paiz. Em *Midhop*, perto de *Shefield*, faleceo ha pouco *Anna Mallisen* em idade de 109 annos, conservando até ao fim as suas forças, de sorte que alguns mezes antes de falecer dava caminhadas de 3 milhas. Hum cancro na boca poz termo á sua estendida carreira.

FRANÇA.

Versalhes 19 d'Outubro.

A 24 do corrente se porá a Corte de luto por 15 dias, em razão do falecimento de S. A. R. o Principe do *Brazil*.

Mr. *Hailes*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Londres*, teve a 14 deste mez huma audiencia particular de S. M., de quem se despedio depois de lhe entregar a carta, pela qual o Rei seu Amo o manda retirar.

Paris 21 d'Outubro.

Tem sido geralmente approvada por todos os bons Cidadãos a convocação da Assemblea dos Notaveis, que deve ter lugar a 3 do mez que vem; e espera-se que por meio della se evitaráõ muitas demoras e embaraços que certamente encontraria a convocação dos Estados Geraes, e as suas sessões, primeiro que elles pudessem entrar a discutir os interesses publicos.

Os Embaixadores de *Tipoo Saib* partirão já ha dias para *Brest*, e devem brevemente embarcar-se para tornarem á *India*, não sem bastantes saudades de *Paris*. Antes da sua partida tinhão comprado muitas cousas, que o Governo houve por bem satisfazer, mandando com tudo examinar primeiro os roes dos Mercadores, por estes haverem vendido os seus generos aos ditos estrangeiros, como se elles trouxessem comsigo todos os thesouros do *Industão*. A vinda destes Embaixadores casualmente motivou hum incidente bem desagradavel a hum dos principaes Magistrados de *Leão*. Vendo na sua passagem por *Toulon* que hum forçado das galés tinha ficado ferido ao puxar por huma peça d'artilheria, compadecêrão-se delle de tal sorte, que pedirão, e alcançárão se lhe perdoasse o seu habitual castigo. Tendo sahido das gales, aonde estivera 30 annos, e voltado a *Leão* sua patria, o dito forçado provou que hum terreno, em que o referido Magistrado edificára humas grandes casas, lhe pertencia. Não havendo querido acceitar huma pequena pensão que lhe fora offerecida para ceder do seu direito, tomou a si a defensa da sua causa hum habil Advogado daquella cidade, e o sobredito Magistrado se quiz composição, teve que lhe pagar 100 libras.

LISBOA 11 *de Novembro.*

Por hum correio extraordinario que aqui chegou de *Madrid* sexta feira passada recebeo a nossa Corte a infausta noticia de ter a Serenissima Senhora *D. Marianna Victoria* a 2 do corrente falecido de bexigas sobre parto. No dia seguinte o corpo de S. A. foi conduzido com toda a pompa funebre ao Convento dos *Jeronymos* do *Escurial*, aonde depois das ceremonias do costume, foi depositado no Real Pantheão.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 51 ¼. Hamburgo 47 ½. Londres 67. Paris 426. Genova 665.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 14 de Novembro de 1788.

PETERSBURGO 20 *de Setembro.*

A Noſſa Corte, havendo por algum tempo deixado de publicar as noticias vindas da parte dos ſeus differentes Corpos de Exercito e Eſquadras, ſatisfaz agora á curioſidade do Publico, communicando-lhe as Relações que ultimamente recebeo, aſſim da parte dos Marechaes Conde de *Romanzow*, e Principe *Potemkin*, como da do General Conde de *Muſin Puſchkin*, e do Almirante *Greigh*. As do primeiro dos ſobreditos Chefes ſó dizem reſpeito ao cerco de *Choczim*, e ao contratempo que experimentou o Kan dos *Tartaros* da parte do Exercito combinado na *Moldavia*, cujas particularidades são já ſabidas pelos boletins miniſteriaes que manda publicar a Corte de *Vienna*. As outras Relações são mais intereſſantes, particularmente a que he relativa ao cerco d'*Oczakow*. *Deixamos o ſeu extracto para o ſegundo Supplemento.*

SUECIA. Uddewalla *na Provincia de* Bahus 26 *de Setembro.*

Deciſivamente entrárão hontem as tropas *Dinamarquezas*, como auxiliares da *Ruſſia*, no territorio da *Suecia*, havendo 30[illegible] homens paſſado as noſſas fronteiras. Com tudo, não ſe póde ainda dizer que tenha começado a guerra; porque, á excepção da vinda deſtas forças eſtrangeiras, não ſe tem commettido hoſtilidade alguma, nem vaſſallo algum *Sueco* tem razão para queixar-ſe. Hontem á noite as ſobreditas tropas ſe achavão daqui 9 leguas. O General *Mansbach*, por quem são commandadas, e o Coronel da noſſa guarnição tiverão huma conferencia, acabada a qual, ſe expedio hum Proprio ao noſſo Monarca, que ſe eſperava no Quartel General daqui 3 leguas. Não he certamente por huma mutua correſpondencia que ſe coſtuma fazer huma invasão á força de armas: por tanto até aqui não tem havido o menor ſinal d' hoſtilidade. Eſte proceder torna maior a eſperança de que SS. MM. *Sueca* e *Dinamarqueza* não levarão ávante as ſuas béllicas diſpoſições, em quanto ſe não vir o exito da mediação, a que algumas Cortes ſe querem preſtar para reſtabelecer a paz no *Norte*.

Helſinburgo *na* Scania 1.º *d' Outubro.*

As eſperanças que havia de que as Cortes de *Stockolmo* e *Copenhague* ſuſpendeſſem entre ſi toda a medida violenta, até que ſe viſſe o fruto das negociações emprendidas para pacificar o Norte da *Europa*, eſtão fruſtradas. As tropas *Dinamarquezas*, auxiliares da *Ruſſia*, não ſó paſsárão já as fronteiras; mas conſta-nos agora que hontem á noite das 6 para as 7 horas ſurprendêrão perto d' *Uddewalla* hum corpo de 700 homens, que tinha comſigo 10 peças d'artilheria; e que depois de elle ſe ter defendido por eſpaço de tres quartos d' hora, conſtrangêrão-no a render-ſe, debaixo da condição de que as ſobreditas tropas, depondo primeiro as armas, havião de tornar para os ſeus reſpectivos alojamentos. Dizem que da noſ-

ſa

ſa parte houverão 12 mortos, e 50 a 60 feridos; mas que os *Dinamarquezes*, por haverem ſido os aggreſſores, ſoffrêrão maior perda. Por ora não ſabemos ſe ſe adiantarão mais, mas he certo que nos ſeus procedimentos béllicos elles uſão de grande attenção para com os habitantes *Suecos*, declarando que não lhes querem mal, e que o ſeu intento he obrar tão ſómente contra aquelles, que ſuſtentarem a cauſa do Rei com as armas na mão. Alèm talvez não ſeja mal fundada a ſuppoſição de que o objecto das duas Cortes alliadas he aproveitarem-ſe do paſſo que S. M. deo de começar a guerra contra a *Ruſſia*, ſem conſultar os Eſtados, a fim de fazerem que a Nação concorra mais facilmente para o reſtabelecimento da paz.

Stockolmo 30 de Setembro.

Não ſó ſe falla em hum armiſticio entre a *Suecia* e *Ruſſia*, ſenão tambem em ſe fazer a paz debaixo da mediação d'algumas Potencias eſtrangeiras. Não deixa de corroborar eſte rumor o ter o Governo mandado ſuſpender a venda das prezas *Ruſſianas* até ſegunda ordem. A Corte de *Petersburgo* tambem ordenou huma igual ſuſpensão.

O Duque d'*Oſtrogothia* partio de *Luiſa* a 28 d'Agoſto, e ſe eſpera aqui a cada momento.

COPENHAGUE 1.° *d'Outubro.*

O Principe Real ainda não voltou da *Noruega*. Faz-ſe ahi agora bem neceſſaria a ſua preſença; por quanto conſta que o Principe *Carlos de Haſſia Caſſel*, Marechal dos Exercitos de *Dinamarca*, entrou a 25 do mez paſſado no territorio de *Suecia*, capitaneando 6ↀ homens de tropa auxiliar que a noſſa Corte, em virtude do ſeu Tratado, fornece á *Ruſſia*. Eſte Corpo paſſou do Governo d'*Aggerhaus* á provincia *Sueca* de *Bahus-Lehn*. Accreſcentão que a outra metade do Corpo auxiliar, que igualmente conſiſte em 6ↀ homens, ja entrou tambem na *Suecia*. Por ora não ſe ſabe ſe houve ſangue vertido neſſas occaſiões. Todos os preparos porém que aqui ſe vão fazendo, indicão pelo menos huma campanha formal. Dizem que hum correio que aqui acaba de chegar, trouxe a noticia de ſe haverem as noſſas tropas apoderado da fortaleza de *Stromſtadt*, que fica na fronteira de *Suecia*.

VARSOVIA *27 de Setembro.*

A eleição de Nuncios por todo o Reino eſtá já acabada. Continua-ſe a dizer que ſe intenta augmentar o Exercito até ao numero de 100ↀ homens, e ſegurar a ſucceſsão da Coroa, a pezar da influencia do Clero, em quem eſta medida encontra, ſegundo parece, grande oppoſição. Formão-ſe tambem varios outros projectos, mas duvida-ſe que tenhão execução, ou publicidade.

Dão por certo algumas cartas de *Cherſon* que o *Capitão Baxá* recebeo hum reforço naval, e que actualmente ſe acha nas aguas d'*Oczakow*. Outras noticias das fronteiras da *Turquia* aſſegurão que o meſmo Chefe fez ſecretamente huma viagem a *Conſtantinopla*; e que logo que alli chegou, houve huma ſeſsão do *Divan*, na qual o valeroſo *Haſſan Baxá* offereceo ao *Grão-Senhor* livrar a praça de *Oczakow* dos esforços dos ſitiadores, tentar o recobramento da *Crimea*, e deſtruir a Eſquadra *Ruſſiana*. — Aqui ſe acaba de receber huma carta de *Oczakow*, a qual refere que determinado o Principe *Potemkin* a apoderar-ſe daquella Praça, deo no ...° deſte mez hum aſſalto geral, mas foi rechaçado com perda de muita gente.

ALEMANHA. *Vienna 8 d'Outubro.*

O Imperador acaba de promover o General d'Artilheria Conde de *Pellegrini* ao poſto de Marechal dos ſeus Exercitos.

Os

Os tres batalhões de *Stein*, *Schoeder*, e *Kevenhuller*, que se achão aqui de guarnição, tiverão ha pouco ordem de marchar para o Exercito. O General *Mitrowsky* se acha agora diante da fortaleza *Turca* de *Gradisca*. O Principe de *Coburgo*, que actualmente vai marchando para as partes da *Transylvania*, deve estabelecer o seu Quartel General em *Sutschava* na *Buckowina*. O dito Principe, segundo escrevem de *Buda*, mandou ordem ao General *Spleny* para se unir com o Corpo de Exercito do General *Fabry*, a fim de poder melhor defender as fronteiras da *Transylvania*. Em *Temeswar*, *Arad*, e outras Praças, capazes de admittir guarnição, se estão fazendo os preparativos necessarios.

A fortaleza de *Novi* se vai defendendo por mais tempo do que se julgava. Ainda que aquella Praça seja mais forte do que *Dubicza*, esperamos com tudo reduzilla dentro de pouco tempo. O Exercito do Marechal *Laudon* sim he consideravel; mas huma grande parte delle está empregada na defensa da costa, e de varias Praças da *Croacia*.

BERLIN 9 *d'Outubro.*

O Conselheiro *Bork* partio daqui os dias passados, levando, segundo dizem, ordem de ir a *Copenhague*, e a *Stockolmo*.

Francfort 10 d'Outubro.

Escrevem de *Vienna* que no Palacio Imperial se vão fazendo varios preparos, por se esperar alli o Imperador para o fim deste mez, como tambem o Grão Duque de *Toscana*.

De *Temeswar* mandão dizer, com data de 21 do mez passado, que temião muito ver-se accommettidos pelo Exercito *Turco*, por estarem livres todas as entradas para o interior do *Bannato*. O *Grão Vizir* está senhor do *Danubio*, dos montes, e d'huma grande parte das planicies, podendo, segundo as circumstancias, dirigir-se contra a dita fortaleza, ou subir o rio, e cortar toda a communicação ao corpo *Austriaco* que se acha postado perto de *Semlin*. Foi cousa bem fatal que as tropas do General *Brechainville* se retirassem, sem que primeiro se prevenissem as más consequencias que isto póde ter. A guarnição de *Temeswar* se compõe actualmente de 9ↀ homens: porém as molestias, e a deserção a tornão cada vez menor. A perda em viveres, e foragens que os *Austriacos* experimentarão ultimamente em *Mehadia*, foi de 20ↀ rações de pão, 2ↀ quintaes de farinha, 650 alqueires d'avea, e 700 quintaes de feno.

Os Estadistas de *Vienna* presumem haver descuberto hum segredo, que póde ter importantes consequencias. Dizem elles que se está formando hum plano para tentar na proxima Dieta da *Polonia*, por meio d'huma geral confederação daquelles Magnates, que o Principe *Antonio de Saxonia*, irmão do Eleitor, e esposo da Arquiduqueza primogenita de *Toscana*, possa vir a succeder ao actual Rei de *Polonia*, tornando-se aquella Coroa hereditaria. O tempo mostrará se este politico descubrimento he bem fundado.

Continuação das noticias de Londres de 14 d'Outubro.

O nosso Governo assentou por fim em mandar huma força naval ás Indias *Orientaes*. Dizem que ella consistirá em huma não de linha, e 4 fragatas, e será commandada pelo Capitão *Cornwallis*.

Escrevem de *Chatham* que no dia 2 do corrente se recebêra alli ordem para se pôr prestes a sahir ao mar o navio denominado a *Coroa* de 64 peças, que se achava de guarda naquelle porto. Com o dito navio devem desafferrar as fragatas *Fenis* e *Perseverança* de 36 peças cada huma.

Em algumas partes da costa d'*Africa* se estão agora negoceando Tratados, cujo objecto he formar ahi estabelecimentos, e fazer certo hum commercio exclu-

si-

ſivo, devendo huma das principaes condições ſer que nenhuma outra Potencia poderá ſer admittida neſſas paragens a commercear. As quincalharias que ſe mandarão a primavera paſſada ao *Cabo da Coſta* forão diſtribuidas pelos Principes do Paiz, a fim de os mover a entrarem nas ſobreditas negociações.

Nos ſinco annos ultimamente decorridos ſe fabricarão por conta da Companhia das *Indias* 86 navios, cujo porte unido equivale a 70ⓓ tonelladas.

Conſta-nos por algumas cartas de *Petersburgo* d'huma recente data que a Corte de *Ruſſia* eſtá diſpoſta, pela mediação do Rei de *Pruſſia*, não ſó a convir em hum armiſticio, mas ainda, attendendo ao medianeiro, a eſquecer-ſe de tudo quanto ſe tem paſſado, com tanto que a *Succia* não accete a mediação para fazer a paz entre a *Ruſſia* e a *Porta*, e que S. M. *Pruſſiana* affiance a obſervancia deſta condição. Os Miniſtros das Cortes de *Petersburgo* e *Berlin* não duvidão aqui dizer, que debaixo da referida clauſula ſe reſtabelecerá brevemente a paz no Norte.

PARIS 21 *d'Outubro.*

O Conde de *Brienne*, Miniſtro da Guerra, partio daqui os dias paſſados para ir deſpedir-ſe de ſeu irmão o Arcebiſpo de *Sens*, Ex-Principal Miniſtro d'Eſtado, o qual vai a *Italia*, e paſſará o inverno em *Florença* e *Piſa*. Deſta capital partirão dous correios para *Roma*, aonde dizem vão não ſó a reſpeito d'obter o Capello de Cardeal para o ſobredito Arcebiſpo, mas com ordem para que o Cardeal de *Bernis* venha preſidir ao Clero na Aſſemblea dos Eſtados Geraes do Reino.

Aqui não ſe falla agora ſenão no cometa, cuja apparição ſe eſpera. Hum Lapidario deſta cidade ideou hum muito engenhoſo methodo de determinar o movimento deſte cometa mecanicamente, ſem uſar de inſtrumento algum. Em caſa de Mr. *Vidault* tambem ſe vê huma bem curioſa máquina, que moſtra a revolução do dito corpo á roda do Sol.

LISBOA 14 *de Novembro.*

Eſcrevem de *Mafra* que os Conegos Regulares daquelle Real Convento, querendo moſtrar-ſe publicamente agradecidos ao Sereniſſimo Senhor *D. Joſe* Principe do *Brazil*, e o quanto lhes foi ſenſivel a ſua morte, celebrárão nos dias 28 e 29 d'Outubro na ſua Real Baſilica, com aſſiſtencia da Camara, das Corporações Eccleſiaſticas, do Real Collegio, e da Nobreza daquella villa, humas ſolemniſſimas Exequias, em que o R. P. M. *D. Luiz da Senhora do Carmo*, Profeſſor público d'Eloquencia, recitou huma bem tecida e muito pathetica Oração funebre, que fazendo, por aſſim o dizer, reviver naquelles momentos o amabiliſſimo Principe, que nos acaba de roubar huma prematura morte, deixou o auditorio cheio d'huma nova ſaudade. O mauſoleo, que para eſte funebre acto ſe erigira, era dos mais ſoberbos que ſe tem viſto, cauſando admiração aſſim a ſua elevada eſtructura, como a multidão de luzes e a riqueza que o compunhão e ornavão.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 15 de Novembro de 1788.

Extracto das Relações ultimamente publicadas pela Corte de Petersburgo *dos progreſſos que tinhão feito as ſuas Armas.*

O Marechal Principe *Potemkin* informa que para por os *Turcos* d' *Oczakow* em maior aperto, e facilitar a abertura das trincheiras, ſe levantou a 5 de Agoſto huma bateria na borda do *Mar Negro*, a pezar do fogo continuo que fazião as baterias da cidade. O inimigo ſe occultou nos valles que ficão entre ella, e o reducto novamente conſtruido; mas ſem embargo do fogo da fortaleza, hum deſtacamento das noſſas tropas expulſou dalli os *Turcos*, e fez que ſe retiraſſem tão precipitadamente que não puderão levar comſigo hum grande numero dos ſeus mortos. A noſſa perda neſſa occaſião conſiſtio ſómente em hum ſoldado. O General Major *Palmbach* recebeo huma ferida, que ſe tornou pouco depois mortal. Os demais feridos forão 26 ſoldados com 2 Officiaes. No dia 7 ſe apreſentárão ao flanco eſquerdo do noſſo Exercito 50 ſoldados de cavallo inimigos, após os quaes vinha marchando a ſua Infanteria. Havendo os *Turcos* atacado hum piquete de *Coſacos* do *Bog*, que ſe achava poſtado em huma aldeia, o General em chefe *Suwarow*, por quem era commandado o dito flanco, ſoſteve eſte piquete com dous batalhões de granadeiros, em conſequencia do que houve hum ſanguinoſo combate. O numero dos *Turcos* foi creſcendo de ſorte que chegou a 3ꝺ, os quáes tinhão a ſeu favor a vantagem do ſitio; porém depois que os atacámos com a baioneta na boca da arma, retrocedêrão para a ſua trincheira. Os noſſos granadeiros ſe houverão neſſa occaſião com hum valor raras vezes viſto. O bom ſucceſſo que tivemos, repellindo hum inimigo tão ſuperior em forças, e que ſe defendia até á ultima extremidade, nos cuſtou a vida de 4 Officiaes, e 150 ſoldados. O General *Suwarow* foi levemente ferido no peſcoço: os demais feridos forão 6 Officiaes, e 204 ſoldados. No dia 9 d' Agoſto ſe virão vir da banda de *Gadschibea* algumas embarcações pequenas; e a 10 pelas 6 horas da manhã ſe aviſtou ao longe a Armada *Ottomana*, que eſtava ſurta couſa de 20 *werſtes* da praia, defronte de *Bereſan*. Na noite ſeguinte ella ſe perdeo de viſta, e aſſim andou por todo aquelle dia; porém a 12 tornou a apparecer em numero de 15 náos de linha, 10 fragatas, outros tantos chavecos, 12 *kirlangtiſch*, 4 bombardas, 15 lanchas artilheiras, e 3 embarcações de tranſporte. O *Capitão Baxá* hia na vanguarda com todas as náos de linha, e fragatas: tendo feito alto couſa de 20 *werſtes* atredado da praia, poſtou 4 chavecos, e outras tantas bombardas entre a Armada e *Bereſan*; e as *kirlangtiſch* com as 15 lanchas artilheiras muito perto da Ilha: e neſta poſição ſe acha ainda. A 13 o Almirante *Ottomano* poz em terra 400 homens perto de *Bereſan*. No dia 29 d' Agoſto, depois de ſe terem levantado 2 baterias defronte d' *Oczakow* na ala eſquerda do Exercito, e outra perto das linhas de communicação á direita para diante dos jardins, muito perto da Praça, os *Turcos* fizerão huma ſortida das mais violentas, e atacárão os batalhões de Caçadores, que cubrião as ditas baterias. A acção durou mais de 4 horas, ſoſtida ſempre por hum

hum viviſſimo fogo d'artilheria. O inimigo, ſem embargo de ſe ter defendido da maneira mais denodada, foi por fim totalmente desbaratado, de ſorte que a ſua perda em mortos e feridos chegou a perto de 300 homens. Os noſſos Caçadores combatêrão com hum valor nunca viſto. Entretanto pegou-ſe fogo á cidade em varias partes ao meſmo tempo pelo effeito das noſſas baterias, e o incendio durou até a manhã ſeguinte. Tivemos 2 Capitães mortos com 31 ſoldados, e ficárão feridos o General Major *Golonitſchew Kutuſow*, 3 Officiaes ſubalternos, e 114 ſoldados.

O General em chefe Conde de *Muſſin Puſchkin* manda dizer que o inimigo continúa a eſtar no ſeu campo, aonde ſe acha bem fortificado ſobre altas montanhas, a lado das quaes corre hum rio, de maneira que eſta paragem he quaſi inacceſſivel. Em tão vantajoſa ſituação elle derribou a ponte que eſtava ſobre o rio, e em ambos os lados formou baterias. O ſobredito Conde foi peſſoalmente a 2 de Setembro reconhecer o campo, acompanhado do Grão Duque. O inimigo neſſa occaſião ſim fez fogo das ſuas baterias, mas não nos cauſou damno algum, á excepção de nos matar hum cavallo, e ferir dous.

O Almirante *Greigh*, por quem he commandada a noſſa Armada no *Baltico*, participa que a Armada *Sueca*, e a Eſquadra ligeira ſe achão ainda bloqueadas em *Sweaburgo*. O dito Almirante, havendo-a obſervado da banda de *Revel*, deſtacou huma pequena Eſquadra para ſe ſenhorear do poſto que fica perto de *Hangut*: o que ſe executou com tanta circumſpecção e felicidade, que o inimigo ſe vê actualmente impedido de poder communicar-ſe com *Stockolmo* e *Carlſcrona*. O Almirante *Greigh* ſe tem chegado por differentes vezes ao porto de *Sweaburgo*; mas a Armada inimiga não ſe reſolve a ſahir. As embarcações que ella expede, em ordem a haver mantimentos, em quanto o noſſo Almirante torna para a bahia de *Revel*, ſe retirão para o ſeu refugio cercado de rochedos, apenas obſervão o menor movimento da parte da noſſa Armada.

Tratado geral d'Alliança defenſiva concluido e aſſignado em Berlin *a* 13 *d'Agoſto de* 1788 *entre SS. MM.* Britanica e Pruſſiana.

SS. MM. o Rei de Pruſſia *e o Rei da* Grão Bretanha, *achando-ſe animados de hum deſejo igual e ſincero d'augmentarem e conſolidarem a eſtreita união e amizade, que, havendo-lhes ſido tranſmittidas pelos ſeus Antepaſſados, ſubſiſtem tão felizmente entre elles, e de ajuſtarem as medidas mais adequadas a ſegurar os ſeus mutuos intereſſes, e a tranquillidade geral da* Europa, *aſſentárão em renovar e eſtreitar eſtes vinculos por hum Tratado d'Alliança defenſiva, e para eſte effeito authorizárão, convem a ſaber: S. M. o Rei de* Pruſſia *a Mr.* Ewald-Frederico, *Conde de* Hertzberg, *ſeu Miniſtro d'Eſtado e de Gabinete, Cavalleiro da Ordem da* Aguia Negra, *e S. M. o Rei da* Grão Bretanha, *a Mr.* Joſé Ewart, *ſeu Enviado Extraordinario na Corte de* Berlin, *os quaes, depois de ſe terem communicado reciprocamente os ſeus plenos poderes, convierão nos ſeguintes Artigos:*

ART. I. Haverá para ſempre huma amizade firme e inalteravel, huma Alliança defenſiva, e huma união eſtreita e inviolavel, com huma harmonia e correſpondencia intimas e perfeitas entre os ditos Sereniſſimos Reis de *Pruſſia*, e da *Grão Bretanha*, ſeus Herdeiros e Succeſſores, ſeus Reinos, Eſtados, Provincias, Terras e Vaſſallos reſpectivos, as quaes ſerão diligentemente mantidas e cultivadas, de maneira que as Potencias Contratantes empreguem conſtantemente aſſim a ſua maior attenção, como todos os meios que a Providencia lhes tem confiado para conſervarem de mãos dadas a tranquillidade e a ſegurança publicas, para ſoſterem os ſeus intereſſes communs, e para ſe defenderem e preſervarem mutuamente de qualquer ataque hoſtil: tudo na conformidade dos Tratados, que já ſubſiſtem entre as Altas Partes Contratantes, os quaes permanecerão em toda a ſua força e vi-

vigor, e haver-se-hão como renovados pelo presente Tratado, em tudo quanto de seu proprio consentimento dellas não ficar derogado por Tratados posteriores, ou pelo presente.

II. Em consequencia do que fica ajustado pelo Artigo precedente, as duas Altas Partes Contratantes trabalharão sempre de commum acordo por conservar a paz e a tranquillidade, e no caso que huma dellas se veja ameaçada por quem quer que seja com hum ataque hostil, a outra sem tardança interporá os seus bons officios mais efficazes para atalhar as hostilidades, fazer que a Parte offendida seja satisfeita, e reduzir as cousas a termos de conciliação.

III. Mas se estes bons officios não tiverem o effeito desejado no espaço de dous mezes, e se huma das duas Altas Partes Contratantes se vir hostilmente atacada, molestada ou inquietada em alguns dos seus Estados, Direitos, Possessões, ou interesses, ou de qualquer modo que seja, por mar ou por terra, por qualquer Potencia *Europea*, a outra Parte Contratante se obriga a soccorrer o seu Alliado sem demora, para se conservarem mutuamente na posse de todos os Estados, Territorios, Cidades, e Praças, que lhes pertencião antes do principio das ditas hostilidades: para cujo effeito, se S. M. *Britanica* vier a ser atacado, S. M. o Rei de *Prussia* fornecerá a S. M. o Rei da *Grão Bretanha* hum soccorro de 16ↀ homens d'infanteria, e 4ↀ de cavallaria; e se S. M. *Prussiana* vier a ser atacado, S. M. o Rei da *Grão Bretanha* lhe fornecerá igualmente hum soccorro de 16ↀ homens d'infanteria, e 4ↀ de cavallaria: o qual soccorro respectivo será subministrado dous mezes depois de o ter a Parte atacada requerido, e ficará á sua disposição em quanto durar a guerra, em que ella se vir mettida. O dito soccorro será pago e mantido pela Potencia requerida, em toda a parte aonde o seu Alliado se servir delle, porém a Parte requerente lhe fornecerá nos seus Estados o pão, e a foragem de que precisar, na fórma praticada a respeito das suas tropas. Convierão porém as Altas Partes Contratantes, que no caso de S. M. *Britanica* haver de receber o soccorro das tropas de S. M. *Prussiana*, S. M. *Britanica* não poderá empregallas fóra da *Europa*, nem ainda mesmo na Praça de *Gibraltar*. Se a Parte offendida e requerente antepuzer ás tropas de terra hum soccorro em dinheiro, ficará isso á sua eleição: e no caso de se subministrarem as duas Altas Partes Contratantes o soccorro estipulado em dinheiro, este soccorro se reputará em *cem mil florins*, moeda de *Hollanda*, por anno, por mil homens de infanteria, e em *cento e vinte mil florins*, na mesma moeda, por mil homens de cavallaria por anno, ou na mesma proporção por mez.

IV. No caso de não bastarem os soccorros estipulados para a defensa da Potencia requerente, a Potencia requerida os augmentará, segundo a necessidade do caso, e ajudalla-ha com todas as suas forças, se as circumstancias o exigirem.

V. As Altas Partes Contratantes renovão aqui, da maneira mais expressa, o Tratado Provisional d'Alliança defensiva que concluirão em *Loo* a 13 de Junho do corrente anno; e ellas se obrigão de novo, e promettem obrar em todo o tempo de commum acordo, e com mutua confiança, para effeito de manterem a segurança, a independencia, e o Governo da Republica das *Provincias Unidas*, conformemente ás convenções que acabão de formar com a dita Republica, isto he: S. M. *Prussiana* por hum Tratado concluido em *Berlin* a 15 d'Abril de 1788, e S. M. *Britanica* por hum Tratado assignado no mesmo dia na *Haia*, que as ditas Altas Partes Contratantes se communicárão huma á outra. E, se acontecer que em virtude das estipulações dos ditos Tratados as Altas Partes Contratantes se vejão obrigadas a augmentar os soccorros que se devem dar aos *Estados Geraes*, além dos numeros especificados nos referidos Tratados, ou a assistir-lhes com todas as suas forças, as ditas Altas Partes Contratantes se ajustarão de mãos

da-

dadas a respeito de tudo quanto puder ser necessario, no tocante á augmentação de soccorros, em que se convier, como tambem relativamente ao modo de usar das suas respectivas forças para a segurança, e defensa da dita Republica. No caso que alguma das ditas Altas Partes Contratantes venha em algum tempo futuro a ser atacada, molestada ou inquietada em algum dos seus Estados, Direitos, Possessões, ou interesses, de qualquer maneira que seja, por mar e por terra, por qualquer outra Potencia, em consequencia, e em aborrecimento dos Artigos ou das estipulações contidas nos ditos Tratados, ou das medidas que em virtude dos mesmos as referidas Partes Contratantes devem tomar respectivamente, a outra Parte Contratante se obriga a soccorrella, e a assistir-lhe contra hum tal ataque da mesma sorte, e com os mesmos soccorros, que ficão estipulados nos Artigos III. e IV. do presente Tratado; e as ditas Partes Contratantes, em todos os casos similhantes, promettem manter e conservar huma a outra na posse de todos os Estados, Cidades, e Lugares que respectivamente lhes pertencerem antes do principio de taes hostilidades.

VI. O presente Tratado d'Alliança defensiva será ratificado de parte a parte, e a troca das ratificações se fará no espaço de seis semanas, ou mais depressa, se for possivel.

Em fé do que nós abaixo assignados, estando munidos de Plenos poderes de SS. MM. os Reis de *Prussia*, e da *Grão Bretanha*, assignamos, em seus nomes, o presente Tratado, e lhes puzemos os sellos das nossas Armas.

Feito em *Berlin* a 13 d'Agosto do anno do Senhor de 1788.

(L. S.) *Ewald-Frederico*, Conde de *Hertzberg*. (L. S.) *Jose Ewart.*

LISBOA 15 *de Novembro.*

Não cessão as differentes povoações de *Portugal* de se mostrar gratas á memoria do Serenissimo Senhor *D. Jose*, desejando que por toda a parte soem o amor e fidelidade que lhe consagrão. O Bispo de *Bragança*, segundo dalli escrevem, apenas recebeo a desagradavel nova da morte de S. A. R., ordenou que os sinos da Cathedral, e demais Igrejas daquella cidade fizessem publico o seu sentimento, dobrando por tres dias, e expedio ordem a todos os Parocos da sua Diocese, a fim que fizessem as mesmas demonstrações. Para dar huma mais evidente prova da sua magoa aquelle Prelado, depois de ter mandado armar a Cathedral, e construir nella hum bem ordenado cenotafio, fez aviso a todos os Sacerdotes, que ficavão huma legua em roda, para que no dia aprazado concorressem á dita Igreja a celebrar Missa pela alma de S. A. R., e depois assistir a humas Exequias que ahi se fizerão com toda a solemnidade, recitando por fim huma terna e muito elegante Oração funebre o R. P. Fr. *Gaspar de Santo Antonio*, Guardião do Convento de *S. Francisco* da mesma cidade. Concorrêrão a este acto o Cabido, Communidades, e Nobreza da terra, não faltando o Brigadeiro *Manoel Jorge de Sepulveda*, a cujo cargo está o governo das Armas da Provincia, o qual ordenou á tropa, que se acha de guarnição na cidade, que se postasse no largo da Cathedral, e que para mais solemnizar o acto, o completasse com tres descargas de mosqueteria.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 47.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 18 de Novembro de 1788.

SMYRNA 27 *de Setembro.*

OS *Ruſſos*, ſem embargo de não terem neſtes mares Armada formal, juntárão huma eſpecie de Eſquadra, que tem dado grande rebate nas Ilhas do *Archipelago*, por haverem em muitas dellas feito deſembarques, e cauſado huma geral conſternação. Claro eſtá que a *Porta* tem aſsás que dar que fazer ás ſuas forças em outra parte, aliás não permittiria que huma tão inſignificante Eſquadra continuaſſe por tanto tempo a moleſtar as ditas Ilhas ſem obſtaculo algum.

CONSTANTINOPLA 15 *de Setembro.*

A Princeza, irmã do *Grão-Senhor*, ha pouco falecida, tinha huma conſideravel renda que lhe reſultava das producções da Ilha de *Chio*. Tendo ſempre vivido com muita economia, deixou, ſegundo dizem, nada menos do que hum theſouro de 30 milhões de piaſtras (60 milhões de cruzados.) He eſte hum ſucceſſo bem favoravel para a *Porta* nas actuaes circumſtancias, por ſe ver mettida em huma muito diſpendioſa guerra com as Potencias mais poderoſas da *Europa*: os Miniſtros *Ottomanos* não duvidão dizer que a ſucceſsão da ſobredita Princeza he hum preſente que lhes faz o Ceo por interceſsão do Profeta. Mas por deſgraça tão pouco ſatisfeitos ficárão com eſte ineſperado beneficio, que, convencendo de ſeu proprio movimento o infeliz *Scanavi* do crime de roubador do dinheiro público, o fizerão logo degollar, e depois lhe confiſcárão os ſeus bens, cujo valor dizem excede de dous milhões de piaſtras. He couſa na verdade oppoſta á razão, e que de bem pouco credito ſerve ás luzes que affecta ter o noſſo Governo, que quando qualquer ſujeito he aqui punido de morte, os ſeus parentes hajão tambem de padecer por algum modo, ſem embargo de não ſerem complices no crime. Aſſim haveria infallivelmente ſuccedido aos parentes do dito *Scanavi*, ſe todos elles não tiveſſem fugido para *Hollanda*. O trágico fim daquelle deſgraçado homem de tal ſorte tem aſſuſtado os *Gregos* deſta capital, que muitos delles ſe tem retirado ſecretamente. Em caſa do Embaixador d' *Inglaterra* ſe refugiou ha pouco hum Negociante rico deſta cidade que ſe acha criminoſo: o Governo requer lhe ſeja entregue; porém o dito Embaixador inſiſte na obſervancia dos privilegios concedidos aos Miniſtros eſtrangeiros. Veremos no que iſto pára.

Aqui chegou ha pouco hum correio expedido da parte do *Grão-Viſir*, o qual dizem trouxe a nova d' haver o *Seraskier* entrado no territorio *Auſtriaco* que confina com a *Valaquia*, aonde desbaratou inteiramente as tropas Imperiaes que ſe oppunhão á ſua paſſagem, e matou 1200 homens, tomando-lhes depois a bagagem, munições, e artilheria que deixárão atrás. Eſta nova, em que talvez ha exaggeração, tem com tudo cauſado grande alegria no Serralho, e por entre o povo. Os *Francos* ficárão attonitos quando a ſouberão, nunca penſando que os *Turcos* foſſem capazes de transferir o theatro da guerra para lá do *Danubio* no territorio *Auſtriaco*. Seja como for, os *Chriſtãos*, que aqui ſe achão, começão

de

de novo a experimentar os desagradaveis effeitos da soberba, e ferocidade dos *Ottomanos*, cujo proceder he agora bem differente do que era, desde que as infelicidades da ultima guerra com os *Russos* os ensinárão a usar de mais moderação para com os sequazes do *Christianismo*.

A peste ainda reina nesta cidade; mas os seus estragos já cessárão de todo em *Smyrna*.

Extracto d'huma carta da Ilha de Chypre *de 30 d'Agosto.*

O Sargento mór *Lambro Cazzioni*, que se acha no serviço da *Russia*, se appresentou a 24 deste mez diante da nossa Ilha com huma frota de 22 barcos armados no *Mediterraneo*, e começou a bombear a cidade. Os *Turcos* vendo que não podião defender-se, derão logo sinal de que se querião render, abaixando a bandeira que estava arvorada no castello, e entregárão as chaves da cidade ao Bispo *Grego*, para que elle as transmittisse ao Commandante inimigo. Este entretanto poz a sua gente em terra, e concedeo aos *Ottomanos* 24 horas para se retirarem: o que fizerão, embarcando-se para a *Natolia*. A bandeira *Turca* foi consecutivamente substituida pela *Russiana*; porém o Sargento mór *Lambro*, pensando que não podia conservar este lugar, satisfez-se com mandar para as suas embarcações todos os mantimentos, e peças d'artilheria de bronze que aqui havia, e depois de encravar as demais, partio com a sua tropa.

ITALIA.

Napoles 30 de Setembro.

O nosso Monarca, querendo por occasião do nascimento de seu terceiro filho fazer hum acto de clemencia ao seu povo, publicou hum perdão para todos os criminosos de ambos os sexos, á excepção d'alguns crimes especificados, ordenando aos ditos deliquentes que se appresentem aos seus respectivos Juizes e Tribunaes dentro d'hum mez.

A 15 do corrente se botou do estaleiro de *Castellamare* ao mar a não nova de linha denominada *Rogero* de 74 peças: o que se fez com a assistencia de S. M., e do General *Acton*, Ministro da Guerra. No mesmo dia se deo alli principio a outra não de igual porte que se appellidará *Tancredo*.

He pasmoso o numero d'estrangeiros, que acode aos arredores do *Vesuvio* para ver de perto a grande quantidade de lava que aquelle volcão agora lança, mas sem causar damno aos campos que ficão em torno.

Trieste 27 de Setembro.

Por hum navio que aqui chegou ha pouco do *Levante*, consta-nos que o Baxá de *Scutari* teve ultimamente hum combate com o Baxá de *Crota*, em que ficou ferido. Por outro navio que veio de *Constantinopla* a *Zante* em 9 dias, se sabe que o *Capitão Baxá* chegára secretamente áquella capital, aonde logo depois houve huma larga deliberação do *Divan*, de que resultou expedirem-se correios ao *Archipelago* com ordem, para que se retirassem todos os navios de guerra que andavão debaixo do mando do Baxá de *Negroponte*, o qual a esse tempo (o 1.° d'Agosto) se achava sobre a costa da *Grecia*.

Temos agora todo o fundamento para assentar que virá ao *Mediterraneo* huma Esquadra *Russiana*.

Veneza 30 de Setembro.

O Almirante *Emo* deo ultimamente parte ao Senado que tinha tomado huma medida que esperava fosse por elle approvada. Havendo topado com hum armador *Russiano*, chamado *Lambro Cassoni*, que levava diversas prezas, que se propunha vender nos portos da Republica, o dito Almirante fez que os effeitos que nas mesmas se achavão fossem restituidos aos Consules das Nações a quem tinhão sido feitas contra as Leis, e vontade da Imperatriz.

O Governo se mostra agora bem alheio de querer fazer a paz com os *Tunesinos*. Sem duvida o seu ponto he aproveitar-se desta circumstancia para ter sempre no mar hum armamento respeitavel.

Ro-

Roma 8 d'Outubro.

A 4 deste mez pela manhã o Papa foi com o costumado acompanhamento á Igreja de Santa *Maria de Araceli* dos PP. Menores Observantes, em que se celebrava a festividade de S. *Francisco de Assis.* S. S. disse Missa no Altar do Santo; e acabada que foi, passou ao Oratorio da Ordem Terceira, aonde, com as formalidades do costume, publicou dous Decretos d'approvação de milagres nas causas da beatificação e canonização dos Veneraveis Servos de Deos Fr. *Sebastião d'Aparicio de Mexico*, Leigo professo da mesma Ordem, e Fr. *João José da Cruz*, Sacerdote professo de Menores de S. *Pedro d'Alcantara*, seu Promotor, e primeiro Provincial no Reino de *Napoles.*

Carlos Camucio, Patriarca de *Antioquia*, faleceo aqui a 6 do corrente em idade de 82 annos.

Florença 30 de Setembro.

O Grão Duque nosso Soberano promulgou hum Edicto, em data de 20 deste mez, pelo qual inteiramente supprime o Tribunal da Nunciatura, encarregando aos Arcebispos, e Bispos da *Toscana* a decisão das causas, e demais negocios, de que até agora gozava o dito Tribunal, cujos privilegios ficão cessando, devendo os Nuncios ser considerados tão somente como Embaixadores do Papa.

LONDRES 1.° *de Novembro.*

O nosso Monarca, por effeito de frio que apanhou, teve os dias passados hum insulto de dores reumaticas, que derão algum cuidado; mas por felicidade já se acha quasi restabelecido, de sorte que hontem pela manhã sahio a passeio.

O rendimento das Alfandegas, neste ultimo quartel, foi mais avultado do que nunca se vio em igual espaço de tempo desde que este Reino figura em materia de commercio; por quanto os direitos das mercadorias entradas só no porto de *Londres* durante o referido espaço, chegárão a pouco menos que 2 milhões esterlinos (18 milhões de cruzados.)

De *Portsmouth* mandão dizer em data de 25 do mez passado, que largára dalli hum cuter debaixo do mando d'hum Tenente do Mar, o qual leva ordens secretas, que todos assentão tendem a que elle observe a Esquadra *Franceza* que está para sahir d'*Oriente*, a fim de transportar os Embaixadores de *Tipoo Saib* ao seu paiz, e venha depois dar huma exacta informação a este respeito.

Por hum correio que chegou aqui a 28 do mez passado de *Copenhague* consta que o nosso Ministro naquella Corte, e o Conselheiro *Prussiano Bork* se achavão com o Rei de *Suecia* em *Gothemburgo*: e que entre as tropas *Dinamarquezas* e *Suecas* se havia convido em hum armisticio de 4 semanas: em consequencia do qual hum corpo de tropas de *Prussia* e *Hanover*, que estava para se encaminhar ao Ducado de *Holstein*, teve ordem em contrario, os *Suecos* despejárão toda a *Finlandia Russiana*, e o Grão Duque tornou para *Petersburgo*. Temos grande fundamento para crer que o expressado successo seja o precursor d'huma pacificação geral no Norte da *Europa*; por quanto algumas cartas de officio que aqui se acabão de receber de *Berlin* asseguráo haver a Imperatriz de *Russia* convido com o Rei de *Prussia* em acceitar huma offerta que lhe fizera a *Suecia* para a cessação das hostilidades. Se isto assim for, está terminada a guerra entre a *Dinamarca* e a *Suecia*. Segundo relata huma das nossas Folhas publicas, a cousa se passou assim: O Rei de *Prussia*, vendo que a *Dinamarca* persistia em auxiliar a *Russia* em virtude da sua alliança, e querendo evitar que a *Suecia* fosse opprimida pelas forças combinadas daquellas duas Potencias, deo ha algum tempo a conhecer á Imperatriz, e a S. M. *Dinamarqueza*, que elle estava determinado a soccorrer a *Suecia* com hum Exercito de 30$ homens, se se não acceitasse logo a offerta feita pela Corte de *Stockolmo*. A Czarina tendo prudentemente deliberado a este respeito, assentio a que se desse principio a huma ne-

go-

gociação para o restabelecimento da paz.

Os fundos publicos vão agora no seguinte estado: Banco 173 $\frac{5}{8}$ a $\frac{3}{4}$; 3 por cent. consf. 75 $\frac{1}{2}$ a $\frac{5}{8}$.

FRANÇA.

Versalhes 26 d'Outubro.

Por se julgar que esta residencia seria mais util para o Delfim no inverno do que a de *Meudon*, S. A. voltou aqui a 13 do corrente.

S. M. houve por bem conferir o cargo de Primeiro Presidente do Parlamento de *Paris*, que se achava vago pela demissão de Mr. d'*Aligre*, a Mr. *Lefevre d'Ormesson* de *Noyseau*, Presidente do mesmo Tribunal, o qual a 14 do corrente teve a honra d'agradecer esta mercê a S. M. em cujas mãos prestou o juramento de costume a 19.

Paris 28 d'Outubro.

Por cartas de *Porto Principe* na Ilha de *S. Domingos* consta que a 16 d'Agosto pelas 7 horas da manhã houve alli hum horrivel furacão, que durou até ao meio dia. As casas pela maior parte ficárão sem telhados, e varias dellas por terra. A perda que experimentou a cidade, ainda que consideravel, foi menor do que a que houve na bahia. Todos os navios soffrêrão mais ou menos damno: tres forão tragados pelo mar, e 4 impellidos no largo, sem que delles se soubesse ainda a 20 do mez. Os rios sahindo das suas madres transbordárão por mais d'huma legua em roda. Das canas d'assucar não existem vestigios: as canafistulas forão quasi todas desarraigadas, e as que ficárão, não tem folhas algumas. Os negros perdêrão as suas chossas: o que na verdade lhes foi muito sensivel, por não terem aonde se abrigar d'huma copiosa chuva que se seguio ao furacão, e que durando por 12 horas consecutivas, causou huma inundação em que varios delles perecêrão. Em *Leogane* nem huma só casa ficou em pé; e de 8 navios que ancoravão naquella bahia, desapparecêrão sete, hum dos quaes tinha 500 negros a bordo, por andar no commercio da escravatura: nos *Cayes* e em *S. Jeremias* houve grande damno, que não procedeo do furacão, mas sim da chuva que se lhe seguio.

MADRID 11 de Novembro.

Aqui se acaba de experimentar apôs hum grande regozijo hum golpe bem sensivel. A Senhora Infanta *D. Marianna Victoria* deo felizmente á luz a 28 do mez passado, no Real sitio de S. *Lourenço*, hum Infante, a quem se administrou logo o sagrado Baptismo, pondo-se-lhe os nomes *Carlos*, *José*, *Antonio*, e outros. Com as demonstrações do costume se celebrava este grato successo, quando começárão os tristes annuncios da lastimosa scena que se lhe seguio; porque no dia 29 sobreveio á Senhora Infanta huma erupção de bexigas, que resistindo a quantos remedios lhe oppoz a Medicina, arrematou a preciosa vida de S. A. a 2 do corrente pelas 8 horas e meia da noite, causando tanta maior magoa a toda a Real Familia, quanto era o affecto que a todos merecião as amaveis qualidades de S. A. No dia seguinte com a pompa, e acompanhamento que correspondem aos Serenissimos Infantes, o Real cadaver foi conduzido ao Mosteiro dos Padres *Jeronymos* daquelle Real sitio, aonde, depois das ceremonias de costume, ficou collocado no Real Pantheão. Para tornar esta lugubre scena mais mortificante, se verificárão os receios de que o Infante recem-nascido, pelos symptomas que se lhe observavão, tambem não poderia viver. Assim succedeo, falecendo S. A. no mesmo Real sitio ante-hontem pelas 8 horas e meia da manhã, ao fazer-se a supuração das bexigas que lhe sobrevierão da mesma sorte que á sua Serenissima Mãi.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 41. Londres 67. Genova 665. Paris 426.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.
Com Privilegio de Sua Mageftade.
Sefta feira 21 de Novembro de 1788.

PETERSBURGO 30 *de Setembro*.

HAvendo as tropas *Suecas* defpejado inteiramente a *Finlandia Ruffiana*, o Grão-Duque deixou o Exercito, e fe reftituio hontem a efta capital com perfeita faude. O Conde de *Muffin Pufchkin*, por quem são commandadas as noffas tropas naquella Provincia, manda dizer, com data de 26 do corrente, que por lhes faltarem viveres, e não poderem havellos, os inimigos defampararão o feu pofto de *Heckfors*, e o feu campo principal de *Kunnenegerod*, deixando livre o noffo territorio. Por tanto o dito Chefe mandou ordem ao General *Bawer*, para que com hum deftacamento foffe apoderar-fe daquelles lugares, como igualmente de todos os poftos, e entradas das fronteiras.

A noffa Corte acaba de publicar huma Relação das operações do Exercito do Principe *Potemkin*. *Fica para o fegundo Supplemento.*

STOCKOLMO 7 *d' Outubro*.

O noffo Monarca, achando-fe em *Carlftadt*, capital da *Warmia*, recebeo da parte das Cortes de *Berlin* e *Londres* a fegurança de que de mãos dadas fe havião de interpôr efficazmente, quando não foffe para reftabelecer a paz no *Norte*, ao menos para impedir que a Corte de *Copenhague* obraffe hoftilmente contra a *Suecia*. Logo que recebeo efta feliz nova, S. M. a communicou aos feus fieis vaffallos, publicando huma Exhortação *, com data de 29 de Setembro, no intento, affim de os focegar com as apparencias d' huma proxima pacificação, como para obftar a que lavraffe mais o defcontentamento que huma parte da Nação *Sueca* moftrava, por fe haver a prefente guerra emprendido fem a approvação da Dieta, e por haver o Soberano recufado convocalla. As efperanças de paz porém de nenhuma forte tem defviado a S. M. do objecto da fua viagem. Em quanto efteve em *Carlftadt* fez as difpofições neceffarias para a defenfa das fronteiras; e depois foi ver o eftado em que fe achava a fortaleza d' *Eda*. Affegura-fe que o Duque de *Sudermania* concluio por alguns mezes hum armifticio com o Grão-Duque de *Ruffia*.

As tropas *Dinamarquezas*, como auxiliares da *Ruffia*, derão effectivamente principio ás hoftilidades a 23 do mez paffado á noite, paffando em numero de mais de 3[illegible] homens da *Noruega* á provincia de *Bahus-Lehn*, e fenhoreando-fe da cidade de *Stromftadt*, que fe achava quafi de todo aberta, e fem mais defenfa que duas baterias. S. M. fe efperava então em *Wenersburgo*, aonde fe devia eftabelecer o Quartel General das tropas que fe juntão nas fronteiras da *Noruega*, debaixo do mando do Barão de *Hierta*. Perto de *Lund* na *Scania* fe fórma, debaixo das ordens do Marechal *Scheffer*, outro Exercito, ao qual todos os dias chegão tropas d' *Oftro-Gothia*, e *Smalandia*. Devem igualmente incorporar-fe com efte Exercito 1[illegible]600 homens, que chegárão a 28 de Setembro de *Stralfund* a *Yftadt*. Aqui confta que as tropas *Dinamarquezas* exiftentes no noffo territorio tratão bem

a

a todos os vassallos *Suecos*, e pagão pontualmente tudo quanto se lhes faz preciso. Dizem agora que a maior parte d'estas tropas auxiliares se poz em marcha para *Gothemburgo*, e intimou áquella praça que se rendesse. S. M. se acha alli desde 3 do corrente com 7ф homens.

COPENHAGUE 14 *d'Outubro.*

A 4 deste mez chegou aqui hum Proprio com a nova, de que as tropas auxiliares que a nossa Corte forneceo á de *Russia* se tinhão apoderado a 23 de Setembro da fortaleza de *Stromstadt* na *Suecia* sem violencia alguma; e que em quasi toda a provincia de *Bahus* a bandeira *Sueca* se achava substituida pela *Russiana.*

O Principe *Carlos de Hassia* entrou pelo *Swinesund* na dita provincia, capitaneando 6ф homens. Mas logo que poz pé no territorio *Sueco*, espalhou hum Manifesto para assegurar a todos aquelles habitantes, que os não ha de tratar como inimigos, estando determinado a pagar pontualmente tudo quanto se fizer necessario ás suas tropas; visto como o objecto da sua vinda só tende ao bem da Nação *Sueca*, e ao restabelecimento da paz no *Norte*. Desta maneira o dito Chefe marchou sem encontrar obstaculo algum, até que chegando a 29 de Setembro á ponte de *Quistrom*, que fica legua e meia d'*Uddewalla*, topou alli com hum corpo de 800 *Suecos*, commandados pelo General *Hierta*, que derão indicios de lhe impedir a passagem. Vendo isso o Principe de *Hassia*, não fez cousa alguma sem primeiro lhes dar 24 horas para deliberarem; mas persistindo o General *Sueco* na mesma disposição, depois de finalizar o praso, as nossas tropas derão principio ao ataque. Depois de durar por algum tempo, os *Suecos* tiverão por fim que ceder á superioridade das forças *Dinamarquezas*, entregando-se por prizioneiros. Nesta acção perdemos 24 homens, e os *Suecos* 60. O sobredito Principe, havendo desarmado todos os adversarios, os deixou em liberdade debaixo da sua palavra de honra: depois se dirigio a *Uddewalla*, aonde chegou no 1.º deste mez, e actualmente se acha alli aquartelado. Não consta com tudo que o Rei de *Suecia* haja ainda mandado obrar offensivamente contra as forças *Dinamarquezas*, que entrárão nos seus Estados. He certo pelo menos que aquelle Monarca está determinado a não haver a paz por quebrada entre as duas Cortes, sem embargo d'haverem as nossas tropas entrado em huma provincia *Sueca*, como auxiliares da *Russia.* O Barão de *Sprengporten*, seu Embaixador, assim o assegurou em huma Nota *, que entregou ao Conde de *Bernstorff*, nosso primeiro Ministro, a 5 do corrente, em resposta a outra que este lhe dirigira a 23, significando que S. M. *Dinamarqueza*, a pezar do soccorro prestado á *Russia*, se considera em boa harmonia com S. M. *Sueca*. Mr. *Elliot*, Ministro d'*Inglaterra* nesta Corte, havendo ido á *Suecia* para diligenciar o restabelecimento da paz, teve em *Wanersburgo* huma conferencia com o Rei de *Suecia*, relativa ao objecto da sua missão. O Conselheiro *Bork*, que deve trabalhar para o mesmo fim com o Plenipotenciario *Britanico*, chegou aqui a 4 do corrente, e partio logo para se encontrar com o Monarca *Sueco*, perante quem figurará como Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana.* — Aqui se acaba de receber a noticia, de que as tropas que commanda o Principe de *Hassia* se havião adiantado a 5 do corrente até aos arredores de *Gothemburgo*, a cuja cidade S. M. *Sueca* chegará a 3; e que de parte a parte se conviera em hum armisticio por 8 dias.

VARSOVIA 8 *d'Outubro.*

A Dieta se congregou segunda feira passada, e elegeo por seu Marechal o Conde *Malachowsky*. Hontem houve nova Assemblea, em que o Rei, depois de mandar chamar a Ordem Equestre do Senado, propoz huma Confederação, a qual foi uniformemente approvada.

Ha-

Havendo Mr. *Bucholtz*, Ministro de *Prussia*, significado da parte da sua Corte ao Rei, e ao Conselho Permanente » que no caso que a augmentação do Exercito da *Polonia* so tendesse á segurança do paiz, S. M. *Prussiana* a levaria em » gosto; mas que não succederia assim, se o seu objecto fosse soster os *Turcos* na » actual guerra: » o Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia*, expedio o Tenente Coronel *Seib* a sua Corte para lhe dar a saber os sentimentos da *Prussia* a respeito desta Republica. O dito Official voltou aqui no 1.º do corrente com a resposta da Imperatriz, pela qual, dizem, desiste da alliança defensiva projectada com a *Polonia*, deixando plena liberdade aos Estados do Reino, para que assentem no que houverem por conveniente. Com tudo parece indubitavel que brevemente teremos nas nossas fronteiras hum Exercito *Prussiano* de 40ↀ homens, a cujo passo está resoluta a Corte de *Berlin* para oppôr-se, segundo dizem, á conclusão do sobredito Tratado, persuadida de que ainda se procura levar este ponto avante.

Por cartas de *Constantinopla* consta que o *Grão Senhor* está em grande perigo de vida.

ALEMANHA. *Vienna 15 d'Outubro.*

Acaba de publicar o nosso Ministerio huma nova bem agradavel, isto he, a da entrega da fortaleza de *Novi* na *Croacia*. Havendo o Marechal *Laudon* tomado as convenientes medidas para dar hum segundo assalto áquella praça a 3 do corrente, os *Turcos* desconfiando que podessem resistir-lhe, pedirão logo quartel; o que se lhes concedeo debaixo da condição de ficarem todos prizioneiros de guerra. A isso se submettêrão, supplicando que suas mulheres, e filhos fossem transportados com os seus effeitos para *Bredor*. O nosso Marechal se prestou tambem a isso, e fez logo desarmar a guarnição, que consistia a esse tempo em 600 homens capazes ainda de servir, e 100 feridos: mais de 200 perdêrão a vida durante o cerco da dita praça, na qual se achárão 40 peças d'artilheria, com huma consideravel quantidade de trigo, e petrechos de guerra.

Berlin 16 d'Outubro.

Quatorze batalhões d'infanteria, e 35 esquadrões de cavallaria estão com ordem de marchar para o *Holstein*: a este Corpo, que será commandado pelo Duque *Frederico de Brunswick*, se unirão 8ↀ *Hanoverianos*. Julga-se porém que estas tropas não marcharão para a indicada paragem, por haver S. M. a 13 do corrente declarado ao Conselho de Guerra, que a *Dinamarca* (conforme os seus desejos) se prestára a huma tregua de 4 semanas com a *Suecia*, e que era provavel que entretanto se restabelecesse a paz entre estas duas Potencias. As sobreditas tropas com tudo se conservão prestes a pôr-se em marcha, porque dizem que 40ↀ *Prussianos* se encaminharão brevemente ás fronteiras da *Polonia*.

Hamburgo 17 d'Outubro.

O Rei de *Suecia* chegou a *Gothemburgo* a 3 do corrente, levando comsigo 4ↀ homens, que recrutou na sua jornada pela *Dalecarlia*. Este reforço foi muito util, por se achar aquella guarnição summamente fraca. O dito Monarca conveio com o Principe de *Hassia* em hum armisticio de 8 dias, debaixo da expressa condição de que entretanto se não havião de metter mais tropas em *Gothemburgo*. Hoje se recebeo aqui a noticia de que os *Dinamarquezes* tinhão convido em suspender as hostilidades por mais dous mezes, para dar tempo a ajustar-se huma paz geral.

Corre voz que o Grão Duque de *Toscana* teve aviso para sem perda de tempo se achar no quartel general de *Lugos*. Os *Turcos* no *Bannato* não tem adiantado as suas operações, pelos obrigar a falta de foragens a sahir dalli. As enfermidades tem feito por entre elles notavel estrago. LON-

LONDRES 8 *de Novembro.*

O nosso Monarca, a pezar da sua supposta melhoria, teve em *Windsor* hum novo ataque da sua molestia, a que os Medicos chamão gota nervosa, havendo dado bastante cuidado o sentir S. M. espasmos no estomago. Quinta feira passada o mal tomou huma face tão desfavoravel, que se fez huma junta de Medicos, em que se assentou que S. M. fosse sangrado, e que se lhe applicasse hum caustico á cabeça. Posto que este remedio não produzisse logo o melhor effeito, consta agora que elle tem melhorado de tal sorte o Soberano, que os Medicos que lhe assistem, esperão ver a sua saude brevemente restabelecida.

Em *Napoles* se concluio ha pouco hum Tratado entre a *Grão Bretanha*, e S. M. *Siciliana*, em virtude do qual deve haver huma permanente paz, e amizade entre as duas Potencias. Havendo-se formado regulações de commercio, conveio-se que os vassallos das Altas Partes Contratantes gozaráõ da data do Tratado por diante nos respectivos dominios dos privilegios das Nações mais favorecidas. Talvez o separarmos assim a Corte de *Napoles* da Casa de *Bourbon* nos venha a ser da maior utilidade em alguma guerra futura.

No dia 5 do corrente hum Ministro estrangeiro recebeo de *Copenhague* huma carta de officio, em que se lhe participava que huma cessação de hostilidades desde 19 d'Outubro ate 13 de Novembro se ajustára em *Bahus*, debaixo dos auspicios dos Ministros de *Inglaterra* e *Prussia*, entre o Rei de *Suecia*, e as tropas *Dinamarquezas*, que commanda o Principe de *Hassia*. A esta convenção se assentio, na fe de que a paz entretanto se havia de restabelecer.

PARIS 28 *d'Outubro.*

A saude do Delfim he cada vez mais debil, e actualmente dá bastante inquietação.

Os Notaveis estão já quasi todos nesta capital; mas contra o que se suppunha, as suas sessões não começaráõ senão para o meiado do mez que vem.

Aqui corre voz que o Bispo de *Grenoble* se matára com hum tiro de espingarda em huma das suas casas de campo. Attribue-se este suicidio a duas razões principaes: primeira, por haverem os Estados do *Delfinado* preferido ao dito Prelado o Arcebispo de *Viena* para ser seu Presidente; segunda, porque lhe constava que o tinhão por espia e partidista do antigo Ministerio.

LISBOA 21 *de Novembro.*

O nosso Eminentissimo Patriarca, tendo Domingo passado pela manhã sahido do seu palacio da *Junqueira* com todo o seu estado, se dirigio á Capella Real d'*Ajuda*, aonde, estando presentes a nossa Augusta Soberana, e os Principes nossos Senhores, e hum luzido ajuntamento assim de Ecclesiasticos, como de Seculares, foi sagrado com as ceremonias do costume, sendo sagrante o Excellentissimo Bispo do *Porto*, seu irmão, e assistentes os Excellentissimos Bispos do *Algarve*, e *Lamego*. Acabado este acto, S. Eminencia beijou a mão a S. M., e depois se restituio ao seu palacio na mesma ordem com que dalli sahira.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 22 de Novembro de 1788.

Relação publicada pela Corte de Petersburgo *das operações de ſeu Exercito na* Tauride.

HAvendo o Commandante em chefe do Exercito ordenado que o General *Tekelly* na frente d' hum Corpo de tropas do *Caucaſo*, e outro do *Cuban*, debaixo do mando do Tenente General *Talgſin*, marchaſſe em buſca do inimigo para as partes de *Sulſchuck Cale*, eſte ſegundo Corpo deo principio ás ſuas empresas da banda d' além do rio *Cuban*, chegando a 22 d' Agoſto, e aſſentando o ſeu campo 17 *werſtes* mais aſſima de *Sagy*, aonde devia eſperar pelo General *Tekelly*. Por alguns dos habitantes ſoube o dito General que dous bandos de *Tartaros*, depois de pôrem ſuas mulheres e filhos em ſalvo, ſe diſpunhão para formar hum Corpo de Exercito naquellas vizinhanças. Para os diſperſar primeiro que ſe reforçaſſem, foi expedido o Brigadeiro *Bergmann* com 3 batalhões de Caçadores, e 300 *Coſacos*. Tendo paſſado o *Cuban*, eſte deſtacamento, 20 *werſtes* para lá daquelle rio, deo com os ditos dous bandos em numero de 4ↀ homens. Apenas eſtes aviſtárão os noſſos, cahirão ſobre elles, e ſeguio-ſe hum porfiado combate, que durou com grande calor deſde as 4 da manhã até ao meio dia. O inimigo, vendo-ſe então totalmente desbaratado, fugio para hum boſque que ficava perto; mas ahi meſmo as noſſas tropas o tornárão a accommetter, pondo-o por fim em total derrota. Ficárão mortos no campo da batalha 800 *Turcos*; e perto de 2ↀ das ſuas habitações forão totalmente deſtruidas pelas noſſas tropas com tudo quanto continhão. Da noſſa parte houverão ſómente 2 ſoldados mortos, e 21 feridos. O noſſo deſtacamento tornou depois são e ſalvo para o campo, donde, depois de ſe lhe unir o General *Tekelly*, todo o Exercito ſe propunha continuar as ſuas militares operações.

Exhortação feita pelo Rei de Suecia *em* Carlſtadt, *a 29 de Setembro de 1788, aos ſeus fieis vaſſallos, relativamente ás inſinuações dos inimigos do Reino para deſunir os* Suecos *entre ſi, e ſeparallos da fidelidade que devem ao Rei, e ao Reino.*

Nós Guſtavo, *por graça de Deos Rei de* Suecia, *dos* Godos, *e dos* Vandalos, *a vós noſſos fieis vaſſallos de toda a condição, ſaude, a guarda do Omnipotente, a noſſa graça, e benevolencia particular.* Viſto que nos vemos agora atacados d' outra parte do Reino por forças inimigas, e obrigados a nos armarmos para defender os noſſos Eſtados, e a independencia da amada Patria, como igualmente a noſſa vida, os voſſos bens, liberdade, e proſperidade: de nenhuma ſorte duvidamos, *amados vaſſallos noſſos*, que pegueis, bem como os voſſos valeroſos antepaſſados, em armas com intrepidez, firmeza, e unanimidade, para repellir as emprezas do inimigo, maiormente querendo nós meſmos ſervir-vos de exemplo, aſſim como o fi-

fizerão os nossos illustres Progenitores, para defender até á ultima extremidade a independencia deste Reino, cuja antiguidade he tão remota. Com tudo não devemos encubrir-vos todos os meios, de que o vosso, e nosso inimigo quer usar para opprimir hum Povo, cujo valor elle tantas vezes tem experimentado em seu detrimento: e como não julga de certo que possa effeituar a nossa commua ruina unicamente pela força declarada, procura excitar, por contendas, e inspirações secretas, a discordia assim entre vós mesmos, como entre vós, e nós: convencido de que hum Rei *Sueco*, unido com a Nação *Sueca*, não póde facilmente ter subjugado. Exhortamo vos pois, em nome do Deos Altissimo, como o unico e verdadeiro Defensor dos Reis, e dos Estados, que não deis ouvidos a similhantes insinuações, mas que persevereis constantemente na fidelidade, que temos direito de exigir da vossa parte, e que por dezeseis annos de Reinado tanto temos experimentado, quanto vo lo havemos merecido. Podemos tambem dar-vos a feliz nova, de que entre as principaes Potencias da *Europa*, que agora se reunem, e que se interessão de perto pela independencia do Reino *Sueco*, se trabalha com toda a força por cumprir o desejo que temos de ver a paz brevemente restabelecida, e que com a ajuda do Omnipotente esperamos que os communs esforços que ellas fazem, unidos com os nossos, conseguirão dentro de pouco tempo este saudavel fim, para nos regozijarmos então, depois de vermos a paz restabelecida, de que com vassallos unidos pela concordia, em huma Dieta geral dos Estados do Reino, possamos offerecer as nossas acções de graças ao Ente Supremo pela protecção que concedeo assim a nós, como ao nosso Reino. A sua mão Omnipotente vos recommendamos quanto ao mais, e ficamo-vos affeiçoados a vós todos, de qualquer condição que sejais, com todo o nosso favor e benevolencia Real.

Feita em *Carlstadt* a 29 de Setembro de 1788.

(L. S.) (Assignado) *GUSTAVO.*

(E mais abaixo) *HERM. VON LAASTBOM.*

Declaração que o Conde de Bernstorff, *primeiro Ministro de* Dinamarca, *entregou ao Barão de* Sprengtporten, *Ministro de* Suecia *em* Copenhague, *a 23 de Setembro de* 1788.

Ordenou S. M. *Dinamarqueza* ao seu primeiro Ministro abaixo assignado, que declarasse que tem embargo de cumprir com o Tratado que subsiste entre as Cortes de *Petersburgo* e *Copenhague*, fornecendo á primeira o numero de navios e tropas, estipulado por diversos Tratados, e em especial pelo de 1781: com tudo se considera em paz, e perfeita amizade com S. M. *Sueca*, não sendo sua vontade que esta boa harmonia se haja de interromper, por victoriosas que venhão a ficar as armas *Suecas*, seja repelhindo, desbaratando, ou fazendo prizioneiras as tropas *Dinamarquezas*, que, como auxiliares da *Russia*, se achão agora empregadas debaixo da bandeira daquelle Imperio nos territorios *Suecos*. Nem tão pouco pensa o Rei de *Dinamarca* que S. M. *Sueca* possa ter o menor motivo de queixa, em quanto as tropas e navios *Dinamarquezes*, que agora obrão contra a *Suecia*, não excederem do numero estipulado no Tratado, sendo o seu efficaz desejo que permanecção tão inviolavelmente, como até agora, assim a correspondencia d'amizade e commercio que subsiste entre as duas Nações, como a boa harmonia entre as Cortes de *Stockolmo* e *Copenhague*.

(Assignado) *O Conde de* Bernstorff.

Contra-Declaração entregue pelo Ministro Sueco *ao sobredito Conde em* Copenhague *a 5 d'Outubro de* 1788.

A Declaração entregue pelo Conde de *Bernstorff* ao Ministro *Sueco* abaixo assigna-

gnado, na qual S. M. *Dinamarqueza* imagina que S. M. *Sueca* não póde ter motivo algum de queixa, em quanto as tropas, e navios *Dinamarquezes* obrarem tão sómente como auxiliares da *Russia*, encerra huma doutrina que S. M. *Sueca* não acha compativel com a Lei das Nações, nem com os Direitos dos Soberanos; e contra a mesma, S. M. ordenou ao seu Ministro que protestasse.

Com tudo, para atalhar huma effusão de sangue entre os vassallos dos dous Reinos, especialmente n'uma conjunctura, em que se acha começada huma negociação para restabelecer a paz, e a tranquillidade no *Norte da Europa*: o que offerece a grata apparencia d'huma geral pacificação: S. M. *Sueca*, levado do amor da paz, deixa de entrar em huma especulativa discussão, sobre se ha ou não motivo de queixa da sua parte, e fica inteiramente satisfeito com a segurança que se lhe dá na sobredita Declaração de que S. M. *Dinamarqueza* não tem intento algum hostil contra a *Suecia*, e de que não hão de soffrer interrupção, assim a correspondencia d'amizade e commercio entre os vassallos d'ambas as Nações, como a boa harmonia entre as duas Cortes.

S. M. *Sueca* dá todo o credito ao que Mr. *Elliot*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica*, lhe tem exposto a este respeito.

Por tanto, para atalhar os horrores, e as calamidades que ameação as duas Nações, e desejando ver a paz, e a união restabelecidas entre ellas, S. M. com gosto abraça a Declaração de S. M. *Dinamarqueza*, especialmente por ella facilitar a negociação para huma paz geral, que felizmente se acha começada pela mediação da *Grão Bretanha*, *França*, *Hollanda*, e *Prussia*, e cujo bom exito he a cousa em que S. M. mais se interessa, como já o significou ao Plenipotenciario *Britanico* assima referido, com tanto que, segundo a Declaração entregue pelo Conde de *Bernstorff*, se não considere como hostilidades contra S. M *Dinamarqueza* o vencimento dos auxiliares da *Russia*.

(Assignado) o Barão de *Sprengtporten*.

Extracto d'huma informação que a Corte de Versalhes *recebeo a 17 d'Outubro de 1788 da parte do Conde de la* Perouse, *por quem he commandada a expedição literaria que sahio de* França *para correr o globo, a qual trouxe Mr.* Lesseps, *Vice-Consul de* Cronstadt, *que se achava empregado na mesma expedição, como Interprete de S. M.* Christianissima *para a lingua* Russiana.

» As fragatas de S. M. a *Bussola*, e o *Astrolabio*, aquella commandada pelo Conde de la *Perouse*, Capitão de Mar e Guerra, Chefe da expedição; e esta pelo Visconde de *Langle*, que tem a mesma Patente, havendo desafferrado de *Brest* no 1.° d'Agosto de 1785, para fazer huma viagem á roda do globo, em utilidade das sciencias, aportárão primeiro nas ilhas de *Madeira* e *Teneriffo*, para se proverem de vinho: dalli se encaminhárão ás de *Martin Vas* e da *Trindade*, para determinarem a sua posição geografica; e depois seguirão o rumo da de *Santa Catharina* do *Brazil*, para haverem refrescos. O Commandante, tendo feito algumas investigações no *Oceano meridional*, passou o *Estreito de le Maire* a 25 de Janeiro de 1786, 9 dias depois de largar da ultima das sobreditas ilhas; e a 9 de Fevereiro navegava no *grão Oceano*, chamado d'ordinario *Mar do Sul*, ou *Mar pacifico*. A 24 do mesmo mez atribou á bahia da *Conceição* do *Chili*, donde tornou a partir a 19 de Março. A 8 d'Abril teve noticia da *Ilha da Pascoa*, e nella aportou logo depois. A 28 de Maio achava-se á vista da ilha de *Owhyhee*, huma das de *Sandwich*, aonde o Capitão *Cook*, depois de ter augmentado o mundo, terminou tão desgraçadamente a sua bem gloriosa carreira. Tendo com toda a attenção examinado aquellas ilhas, aonde não pudéra chegar o célebre Navegante *Inglez*, o Conde de la *Perouse* partio dalli no 1.° de Junho, seguin-

guindo a derrota da *America Septentrional*, aonde saltou em terra á 23 do mesmo mez, na altura do *Monte Santo Elias*, em 60 grãos de latitude: e depois examinou e descreveo geograficamente a parte da costa que fica entre o ponto aonde sahio em terra, e o porto de *Monterey*, na latitude de 36 grãos $\frac{2}{3}$. O Capitão *Cook*, por causa dos ventos, só pode examinar algumas partes da dita costa, de distancia em distancia, não se extendendo a mais do que ao 43.° grão. O Conde ligou os seus descubrimentos tanto com os do Navegante *Inglez*, como com as investigações feitas por terra e por mar pelos *Hespanhoes* da *California*. A 24 de Setembro partio do porto de *Monterey*, atravessou o *grão Oceano*, para ir ao continente da *Asia*, e descubrio nesta passagem algumas ilhas inhabitadas. A 15 de Dezembro teve noticia da ilha d'*Assumpção*, que he huma das *Marianas*; e a 3 de Janeiro de 1787 surgio em *Macao*. Dalli largou a 6 de Fevereiro, e a 28 deo fundo em *Cavita*, na bahia de *Manilla*, aonde se abasteceo de viveres, para proseguir na sua navegação. A 9 d'Abril sahio de *Manilla*; e depois de ter passado a Leste de *Formosa*, seguio a sua derrota por entre as ilhas do *Japão* e *Corea*, examinou as costas orientaes daquella peninsula, e extendeo-se até ao 52.° grão de latitude por hum canal bastantemente estreito, desconhecido aos Navegantes *Europeos*, e formado pelas costas da *Tartaria Oriental* d'huma parte, e da outra por duas grandes ilhas, que examinou quanto lhe foi possivel. Achando-se a extremidade Septentrional do dito canal obstruida por bancos que tornão a sua passagem impraticavel, o Conde se dirigio ao Sul, e proseguindo nas suas investigações, descubrio na latitude de 46 grãos hum estreito que vai dar ao mar que fica ao Oeste das ilhas *Kurilles*, por meio do qual achou huma passagem, por onde se encaminhou ao porto d'*Avatska*, na parte meridional da peninsula de *Kamschatka*, aonde surgio a 6 de Setembro. Esta navegação de 5 mezes, por mares desconhecidos, com nevoeiros quasi continuos, foi tão penosa como cheia de perigos; mas sem dúvida servirá para illustrar hum interessante ponto de geografia, dando-nos hum exacto conhecimento d'huma grande extensão de terra, de cuja existencia até mesmo se duvidava. Os referidos descubrimentos não poderão deixar de adiantar os que os *Russos* tem feito naquella parte Septentrional do globo. Os póvos, que habitão as ilhas aonde o Conde de la *Perouse* aportou, não tem a menor idéa dos *Europeos*, nem d'outros alguns habitadores do grão continente: são muito humanos, e cheios de hospitalidade; mas as producções do seu terreno não convidão a trato mercantil. As equipagens das duas fragatas até ao dia 30 de Setembro, que foi o da partida de Mr. *Lesseps*, gozavão de perfeita saude, sem que a pezar d'andarem no mar por mais de 2 annos, tivesse havido entre ellas o menor indicio de escorbuto. O Commandante da expedição, depois de tomar alguns mantimentos em *Avatska*, se propunha dar de novo á véla no 1.° d'Outubro, para proseguir nas investigações que lhe restão por fazer no hemisferio Austral. Presume-se que elle poderá voltar a *França* para o mez de Julho, ou Agosto de 1789.

Sahio á luz: Elementos d'Agricultura, fundados sobre os mais solidos principios da razão, e da experiencia: por Mr. *Bertrand*, que merecêrão o premio da Sociedade Economica de *Berne*: traduzidos, para uso das pessoas do campo, por *Francisco Xavier do Rego Aranha*, Bacharel formado em Leis. Vende-se por 240 reis na loja de *Pedro José Rei*, ao *Xiado*; e na de *Lagier*, defronte do *Loreto*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 48.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 25 de Novembro de 1788.

ITALIA.

Napoles 7 d' Outubro.

O Abbade *Servanzy*, Auditor da Nunciatura, havendo-ſe julgado com direito d'appreſentar a hum Biſpo *Napolitano*, e a outra peſſoa dous Reſcritos do Papa, o que a noſſa Corte houve por hum acto de juriſdicção, recebeo ordem de ſahir de *Napoles* em 48 horas. Conſeguintemente partio deſta capital a 28 do mez paſſado.

Aqui ſe acaba de publicar hum livro em 4.° intitulado: Actas da Real Academia de Sciencias, e Bellas Letras de *Napoles*, deſde a ſua fundação até o anno de 1787 com eſtampas. Contém diſſertações mathematicas, fyſicas, anatomicas, boranicas, e geografico-fyſicas, com algumas explicações ſobre as medalhas *Sicilianas* da idade media. Precede hum diſcurſo hiſtorico, e a hiſtoria da ſobredita Academia.

O Conſelheiro *Vecchione* preſentou ha pouco a S. M. huma Obra que compoz a reſpeito do pertendido dominio directo da Santa Sé ſobre o Reino de *Napoles*.

Havendo aqui vindo os dias paſſados o Geral dos *Olivetanos* para viſitar os Moſteiros da ſua Ordem, teve que ſuſpender eſta diligencia, por lhe haver o Governo ſignificado a Ordenança que promulgára a reſpeito das Religiões, e dito que podia tornar para *Roma*.

Trieſte 7 d' Outubro.

Nos fins do mez paſſado dous corſarios *Ruſſianos* atacárão hum pirata *Argelino* de 38 peças no golfo de *Veneza*; mas ambos tiverão que retirar-ſe, depois d' hum terrivel combate de 4 horas e meia. Os infieis peleijárão com grande calor, e raras vezes diſparavão a ſua artilheria, ſem que ficaſſem a tiro de piſtola do inimigo. Em buſca do dito pirata ſahio daqui huma não de guerra com huma fragata.

Aqui conſta agora que o Baxá de *Croia* fingio querer reconciliar-ſe com o rebelde *Mahmud*, dando a hum ſobrinho delle hum banquete, a que aſſiſtio outro Commandante de *Scutari* com 30 peſſoas mais daquelle povo; mas que acabado o feſtim, os infelices convidados forão todos degollados por ordem do ſobredito Baxá, o qual mandou as cabeças a *Conſtantinopla*. De *Fiume* porém ſe acaba de receber a nova de que *Mahmud* conſeguira que a *Porta* lhe déſſe o perdão, com tanto que aliſtaſſe hum Exercito de 40ф homens: no que elle agora cuida.

Roma 15 d' Outubro.

Na Caſa da Moeda deſta capital ſe cunhárão ha pouco 10ф eſcudos na melhor prata, para effeito de ſupprir ás deſpezas da jornada que o Papa eſtá para fazer a *Subiaco*, a fim de ſagrar o novo Templo que alli ſe edificou.

Por ordem de S. S. ſe prendeo ultimamente em *Civita Vecchia* hum grande numero de ſoldados daquella guarnição, os quaes ſe havião ſecretamente ajuſtado para entrar no ſerviço d' huma Potencia eſtrangeira.

Eſcrevem de *Ferrara* que o Gabinete de Medalhas daquella Univerſidade fora a 18 do mez paſſado á noite ſalteado de ladrões, que lhe levárão hum numero de Medalhas de ouro e prata, que pezavão 2ф eſcudos, mas d' hum ineſti-

mavel valor. Depois de celebrar varios conselhos a este respeito, o Cardeal Legado assentou em offerecer o perdão com hum premio de 100 ducados ao roubador, ou a qualquer complice, que fosse denunciar-se, em ordem a servir de meio para o recobramento das Medalhas. Esta medida teve o desejado effeito; por quanto apenas se fez pública, hum dos complices foi ter com o Intendente da Policia, e lhe descubrio o lugar, aonde estavão escondidas as duas Medalhas, que logo depois se tornarão a haver todas, dando-se a isto o complemento da promessa feita.

Ancona 10 d'Outubro.

As cartas que ultimamente tivemos de *Ragusa* contem huma nova, que, a ser certa, não póde deixar de ter consequencias importantes. Vem a ser: que o Baxá de *Scutari* vendo os *Montenegrinos* determinados em ficar amigos dos *Austriacos*, e dos *Russos*, se poz em campo para os atacar; mas elles, havendo recebido alguns soccorros dos seus alliados, lhe fizerão rosto com tanto valor e successo, que desbaratárão o Exercito do seu infame adversario, tirárão a vida a seu irmão, e deixárão-no a elle mortalmente ferido.

Relatão mais as mesmas cartas haver o Baxá de *Romelia*, por ordem da *Porta*, requerido á Republica de *Veneza* que faculte a passagem assim a huma Esquadra, como a hum Exercito do *Grão-Senhor*, que tem ordem de atacar as costas *Austriacas*. Os *Venezianos* não derão resposta a esta ousada pertenção; mas cuidárão logo em se fortificar nas bocas de *Cattaro*, e expedirão hum reforço de galeras, e lanchas artilheiras ao Almirante *Emo*. Até se assegura terem chegado a *Ragusa* 5 navios *Europeos*, fretados pela *Porta*, e carregados de biscouto, trigo, e petrechos de guerra para o Baxá de *Bosnia*: accrescentão que de *Salonica* e *Negroponte* se esperavão outros soccorros.

Algumas cartas que aqui se acabão de receber de *Constantinopla* fazem menção que os *Judeos* daquella capital pagárão não ha muito huma avultadissima somma, para que as suas terras se annexassem a Igreja, a fim que os seus herdeiros pudessem desta sorte vir a succeder na posse dellas. Procedeo esta medida dos preparativos bellicos do *Grão-Senhor*, os quaes havendo desfalcado muito os cofres do Serralho, fizerão que os *Judeos* começassem a duvidar da segurança dos seus bens. Tanto elles, como os *Christãos*, que residem na mesma capital, se tem visto obrigados a pagar grandes impostos para supprir ás despezas da presente guerra, não havendo os *Georgianos*, nem os *Tartaros* ha tempos mandado a *Porta* o seu tributo annual.

Florença 7 d'Outubro.

O Edicto de 20 do mez passado, que supprime o Tribunal da Nunciatura, prescreve igualmente que as causas Ecclesiasticas, cuja natureza foi determinada pelo Edicto de 30 d'Outubro de 1784, sejão agora sentenceadas tão sómente pelos Bispos e Arcebispos da *Toscana*, sem que possão ser dirigidas a Tribunal de Bispo algum estrangeiro, cuja Diocese entre pelo Grão-Ducado dentro.

Por outro Decreto de 23 do mesmo mez se ordena a todos aquelles, que possuem beneficios na *Toscana*, por simplices que sejão, que residão nos lugares a que respectivamente pertencem, para ahi fazerem á Igreja os serviços de que forem capazes, sobpena de serem privados dos mesmos beneficios, salvo se com justo motivo obtiverem licença em contrario.

No dia 25 se publicou aqui hum terceiro Edicto, pelo qual se prohibe a todo o vassallo da *Toscana*, que tome o habito clerical ou regular, sem permissão do Soberano, sob pena de ser havido por estrangeiro, e incapaz de possuir beneficio algum no Grão-Ducado. Os Arcebispos e Bispos deverão hum mez antes das ordens mandar entregar ao Tribunal do Direito Regio huma lista dos Ordenandos, assim seculares, como regulares, indicando a sua patria, familia, idade, &c. para obterem o *Regium exequatur*.

Lior-

Liorne 15 d'Outubro.

Consta-nos pelas ultimas noticias que tivemos da costa de *Berberia*, que dous filhos do Imperador de *Marrocos* na frente d hum numeroso Exercito se adiantárão não ha muito tempo ate perto das fronteiras d' *Argel* no designio de entrarem por aquelle territorio dentro; mas que o Dey, sabendo disso, expedio o Bey de *Mascara* com 6000 homens das suas melhores tropas, os quaes cahirão sobre os *Mouros* com huma furia tão irresistivel que em menos de tres horas os destroçarão totalmente com huma horrorosa mortandade. Dizem que nunca houve maior carnagem; porque os *Argelinos* não fazião prizioneiros, mas passavão á espada todo o *Mouro* que lhes cahia debaixo da mão. Accrescentão que para sima de 800 cabeças, de Officiaes pela maior parte, forão enviadas ao palacio do Dey, sobre cujas portas estiverão expostas por tres dias.

Dá-se por certo que o Grão Duque de *Toscana* partio para *Vienna* a toda a pressa.

Aqui se acha agora formado hum muito espaçoso armazem de munições, e outros petrechos navaes para o serviço da Imperatriz, por se esperar que antes que acabe o anno virá aqui huma grande Esquadra *Russiana*.

Continuação das noticias de Londres de 8 de Novembro.

O Conde de *Lusi*, Ministro de S. M. *Prussiana* nesta Corte, recebeo ha pouco ordem do Monarca seu Amo, para voltar a *Berlin* com a maior brevidade possivel: faz-se alli agora muito necessaria a presença deste Fidalgo, especialmente pela sua grande instrucção na arte da guerra.

O Marquez del *Campo*, Embaixador d'*Hespanha*, junto do nosso Monarca, havendo ha algum tempo partido para *Paris*, procura dar alli principio a huma negociação para effeito de ajustar as differenças entre a *Porta Ottomana*, e a *Suecia* d'huma parte, e o Imperador, a *Russia*, e os seus alliados da outra.

Assegura-se que o Parlamento de força se ha de congregar para o meiado do mez que vem, pelo assim requerer a expedição dos negocios publicos; e que depois d'huma semana ou dez dias de sessão, se separará ate passar o dia anniversario do nascimento da Rainha.

A sisa tem ha 16 annos a esta parte tido hum augmento quasi incrivel. Em 1772 este ramo de renda pública produzia, tiradas todas as despezas da arrecadação, 3.724$643 lib. 17 xel. 8 ½ sol. Este anno, segundo a relação do ultimo quartel, renderá pouco menos de seis milhões e meio.

Hontem se espalhou aqui voz de se ter começado huma negociação entre o Governo, e a Companhia da *India Oriental*, a fim de renovar por 21 annos na proxima sessão do Parlamento o privilegio de que ella goza.

Pelo navio *Isis*, que chegou de *Bergen* na *Noruega* a *Dundee* em 4 dias, consta que os *Suecos* effectivamente se compuzerão com os *Dinamarquezes*, que as tropas destes vão sahindo dos territorios daquelles; *Gothemburgo* recebeo o projectado soccorro; e o Principe de *Dinamarca* vem voltando da *Noruega*, donde será brevemente seguido pelo de *Hassia*.

Celebrando-se terça feira passada em huma das primeiras Casas de Pasto desta cidade a feliz época da revolução do nosso paiz (o que se tem feito por todo o Reino com os mais luzidos festins) servio de grande regozijo á companhia o ter concorrido a aplaudir este centenario acontecimento hum sujeito que delle perfeitamente se lembraya por contar 112 annos de idade. Este veneravel ancião, dizem reside no Hospital *Francez* desta cidade, aonde se achão dez sujeitos que nascêrão por aquelle glorioso tempo, fazendo a idade de todos elles junta mil annos.

PARIS 4 *de Novembro.*

Hum dos principaes objectos das presentes conversações he a assemblea dos Notaveis, cujas sessões contra o que ultimamente dissemos, começarão depois d'amanhã, segundo o annunciou a Gaze-

ta da Corte de 31 do mez passado. A merecerem credito os rumores que correm, a Administração proporá, para nellas se descutirem, 15 até 16 questões relativas á fórma mais constitucional, e justa com que se devem eleger os Representantes da Nação nos Estados-Geraes. Os Notaveis não serão segregados em differentes Mezas, como forão na ultima assemblea, pela razão, segundo dizem, de que todos possão participar das luzes huns dos outros, e que as discussões proprias para dar nos mais uteis, e verdadeiros resultados sejão communs a todos. Não se julga que se seguirá por modelo a assemblea de 1614, conforme determinou o Parlamento. Esta assemblea he hoje reputada por huma das mais irregulares que tem havido.

O nosso Gabinete, a pezar do grande numero de importantes negocios domesticos que lhe concilia agora a attenção, não deixa de interessar-se, quanto lhe he possivel, por pacificar as Potencias belligerantes, e restabelecer a paz. Dizem que para este fim haverá brevemente em *Versalhes* hum Congresso de differentes Delegados das Potencias medianeiras, entre as quaes se contão por principaes a *Prussia* e a *Inglaterra*. A ser certo este rumor, huma similhante negociação poderá muito bem restabelecer a paz no Norte da *Europa*; mas não se julga que possa conseguir o mesmo a respeito dos tres Imperios. Os *Turcos* não querem dar ouvidos a propostas algumas de conciliação: as que os Ministros de *França* e *Inglaterra* em *Constantinopla* fizerão ultimamente áquella Corte forão desapprovadas como intempestivas. Não querendo a *Porta* ceder hum palmo de terra ao Imperador, nem deixar a *Crimea* á *Russia*, será preciso que esta campanha do outono e inverno lhe cause gravissimos damnos, para que ella escute propostas de paz: esta orgulhosa contumacia nasce do bom successo das suas armas na campanha do estio.

MADRID 18 *de Novembro.*

A 14 deste mez a nossa Corte se transferio do Reál sitio de S. *Lourenço* para esta capital, por haver o Senhor Infante D. *Gabriel* alli adoecido de bexigas, cuja erupção prosegue com regularidade, não obstante serem ellas muitas, e parecerem de qualidade confluentes. Com isto ficão cheios de novos sobresaltos, e penas S. M. e AA.; mas sem novidade na sua interessante saude.

LISBOA 25 *de Novembro.*

A 19 do corrente sahio deste porto para as Ilhas a fragata de S. M. denominada a *Princeza do Brazil*, debaixo do mando do Capitão de Mar e Guerra *Daniel Thompson.*

No dia 21 o nosso Eminentissimo Patriarca deo a sua entrada pública na S. I. P. com huma pompa e apparato, que são digno objecto d'huma relação, *que publicaremos em hum Supplemento extraordinario, juntamente com a lista das Igrejas, e Beneficios do Real Padroado que S. M. foi ultimamente servida prover.*

Havendo-se S. M. *Siciliana*, por occasião do nascimento do seu terceiro filho, dignado conceder hum Perdão geral a todos os seus vassallos criminosos, ausentes dos seus Estados, aquelles que se acharem em qualquer parte deste Reino, e que quizerem voltar á sua Patria, deverão no perfixo termo de 2 mezes, contados d'hoje por diante, apresentar-se no palacio do Excellentissimo Principe de *Castelcicala*, Ministro Plenipotenciario do sobredito Monarca nesta Corte, ou em casa do Consul Geral da mesma Nação em *Lisboa*, a fim de serem instruidos sobre todas as particularidades do expressado Indulto.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 51. Londres 67. a 66 ¾. Paris 426.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.
Com Privilegio de Sua Mageftade.
Quinta feira 27 de Novembro de 1788.

Relação da folemne e apparatofa primeira entrada que o Eminentiffimo e Reverendiffimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa *fez na* Santa Igreja Patriarcal.

HAvendo o noffo Eminentiffimo Patriarca fido fagrado na Capella Real da *Ajuda* no dia 16 do corrente, e recebido o Pallio na do feu Palacio da *Junqueira* no dia feguinte, lançando-lho o Excellentiffimo Arcebifpo de *Lacedemonia*, feu Vigario, ficou aprazado o dia 21 para fazer a fua primeira entrada folemne na Santa Igreja Patriarcal. Neffe dia pelas 2 horas da tarde Sua Eminencia, de Habitos Prelaticios, fahio da fua primeira cafa de Docel com Cruz alçada, precedido de 12 Capellães domefticos, outros tantos Gentis-homens, e oito Principes do Solio, feus mais proximos Parentes; convém a faber: os Illuftriffimos e Excellentiffimos Conde de *Val de Reis*, *Jofé Maria de Mendoça*, D. *João Pedro da Camera*, Vifconde de *Barbacena*, D. *Luiz da Camera*, Conde de *Sant-Iago*, Marquez de *Marialva* D. *Diogo*, e feu Irmão D. *Jofé de Menezes*. Sendo Sua Eminencia por eftes mettido em hum riquiffimo coche, que eftava deftinado para o conduzir á Santa Igreja, nelle fe fentou em huma cadeira debaixo de Docel, em que fe achava ricamente bordada a figura do *Divino Efpirito*, levando adiante 96 criados de farda com capas agaloadas, voltas, e cabelleiras cefarças, formados em duas alas, que fechavão com o Capellão Cruciferario, o qual veftido de Monfenhor, luvas, e chapéo com borla roxa, hia a cavallo em huma mula branca com dous criados da Capella á eftribeira. Seguião-fe ao magnifico coche affima referido, por que tiravão feis urcos ricamente ajaezados, feis outros; convém a faber: 1. de Eftado, de igual fenão maior magnificencia: outro, em que hia o Mordomo, e Eftribeiro: o 4.º que conduzia os Reverendiffimos Secretario, Efmoler, Meftre da Camera, e outro Capellão, fendo eftes tres coches tambem tirados por feis urcos cada hum: 5.º, 6.º e 7.º coches (tirados cada hum por feis beftas muares) em que hia o refto da familia Ecclefiaftica, guardando efta as fuas antiguidades pela fua devida ordem; e procedendo defta maneira, o Eminentiffimo Prelado, cuberto de Barrete, foi deitando bençãos a hum muito numerofo povo, que guarnecendo a rua em duas alas por toda a longa extensão, que decorre defde a *Junqueira* até *S. Vicente*, cujas refpectivas cafas tinhão as janellas cheias de gente, veftida com o maior affeio, moftrava a alegria, de que os feus corações eftavão cheios em verem hum tão fabio e fanto Prelado, em quem fe fazem bem vifiveis as qualidades de hum tão terno Pai, como caritativo e vigilante Paftor: e chegando por fim pelas 4 horas ao largo da Santa Igreja, que eftava toldado, ahi fe apeou, e debaixo de Umbrella fe dirigio por entre duas alas da Guarda Real, precedido das peffoas affima referidas, ao veftibulo da mefma Santa Igreja, aonde o efperava o Excellentiffimo Collegio Principalicio com toda a fua privativa pompa; e feita ahi a venia ao Sereniffimo

Prin-

ta ancipe nosso Senhor, que se achava em huma Tribuna ricamente adornada, acompanhado de huma grande parte da Corte, se encaminhou para a casa de paramentos, donde, depois de revestido pontificalmente, sahio debaixo de Pallio, em cujas varas pegavão os seus Reverendos Capellães, levando de cada lado hum vistoso Flabello, e precedido do corpo da sua Relação, apos a qual hia a sua [illegible], a Musica da mesma Santa Igreja, Clero, Basilica, Illustrissimos Monsenhores, e Excellentissimos Principaes, e seguido dos Principes do Solio, se encaminhou á porta principal da mesma Santa Igreja, aonde o esperava de Pluvial o Excellentissimo Principal *Mello*, que serve de Decâno; e dando-lhe a beijar a Cruz, lhe offereceo o Hysope, e o incensou: a que logo se seguio o *Ecce Sacerdos*, que cantou a sobredita Musica, e consecutivamente o *Te Deum*, a cujo som foi entrando pela Igreja dentro; e ao tempo do *Te ergo quaesumus* se dirigio á Capella do *Santissimo Sacramento*, donde, depois de fazer oração, passou a Capella mor, havendo primeiro cortejado a Sua Alteza Real, que já tinha passado para outra Tribuna erigida junto ao Cruzeiro da Igreja com igual magnificencia á em que primeiro estivera; e ajoelhando em hum magnifico genuflexorio, que ahi se achava preparado para este fim, passou ao Throno, onde se sentou: o que igualmente fizerão as mais Dignidades nos seus respectivos lugares. Acabado o sobredito Hymno, o Excellentissimo Decâno, que se achava do lado da Epistola, entoou as Antifonas proprias daquelle Acto, que cantou a mesma Musica: depois do que, prestárão ao Eminentissimo Prelado a costumada obediencia os Excellentissimos Principaes, os Illustrissimos Monsenhores, Basilica, e Clero. Concluida esta respeitosa acção, foi Sua Eminencia ao Altar mór, donde lançou a Benção com sinco annos, e sinco quarentenas de Indulgencia: encaminhando-se depois para a casa de paramentos pela porta junto da Sacristia, cortejou a Sua Alteza Real, que ainda se achava na mesma Tribuna com grande parte da Corte; e esperando-o á porta da mesma com o expressado acompanhamento, o comprimentou, segundo o costume. Sua Alteza Real, passando depois por entre o Corpo da mesma Santa Igreja, que se achava pelo Claustro formada em duas alas, (em quem deixou huma viva impressão a affabilidade que encontrára neste Augusto Principe) se retirou; e consecutivamente Sua Eminencia voltou á casa de paramentos, sendo assim Sua Alteza Real, como Sua Eminencia allumiados com toxas pelos Sacristães da mesma Santa Igreja. O Eminentissimo Prelado em vestes Cardinalicias, sentado em huma magnifica Cadeira, que se achava em huma sala contigua a sobredita casa, e acompanhado do seu Excellentissimo Vigario, como igualmente de alguns Excellentissimos Principaes, e Titulares, e de toda a sua familia Ecclesiastica, recebeo depois a costumada obediencia do Corpo da sua Relação: findo o que se encaminhou por entre duas alas dos seus criados de farda, que o allumiavão com archotes de cera, acompanhado de huma grande parte dos Membros da mesma Santa Igreja para o seu coche, ao metter do qual o Excellentissimo Visconde de *Villa Nova da Cerveira*, dando a conhecer o quanto respeita hum tão sabio Prelado, lhe fez hum obsequioso comprimento, que terminou, beijando-lhe o annel com o joelho no chão; e com a mesma comitiva, que se fazia tanto mais brilhante, quanto era o numero de luzes que levavão os sobreditos criados de farda, e pela mesma ordem, e formalidade com que tinha vindo, se recolheo S. Eminencia ao seu Palacio da *Junqueira* ás oito horas da noite, passando por entre hum immenso concurso de povo, que com as mais sinceras e evidentes mostras de contentamento applaudia a discreta eleição que a nossa Augusta Soberana tinha feito da Pessoa mais digna pelas suas muitas virtudes, e abalizada litteratura de occupar a Sede Patriarcal de *Lisboa*.

Re-

Relação das Pessoas que forão providas, por mercê de S. M., em Igrejas do seu Real Padroado, por Aviso dirigido ao Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca, com data de 11 de Novembro de 1788.

No Patriarcado de Lisboa.

JOão Jaques da Fonseca Saude, Presbytero Secular, para Prior da Igreja de S. José de Lamarosa, Comarca de Santarem.

No Bispado da Guarda.

André Gaspar da Cunha, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Assumpção do Lugar d'Alcongosta.

Bento Gomes Pereira, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora da Villa de Alcaide.

Joaquim da Madre de Deos Cardoso, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora da Conceição do Lugar de Sarzedo.

João de Barros Lobo, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Annunciação do Val de Moreira.

Bartholomeu José Nunes Folgado, P. S., para Prior da Igreja de S. Julião do Lugar de Pero Soares.

João Ozorio d'Amaral Sarmento, P. S., para Prior da Igreja de S. Pedro da Villa de Celorico.

Domingos Rodrigues de Carvalho e Silva, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Annunciação do Lugar do Paul.

O Bacharel José Gomes da Silva, P. S., para Vigario da Igreja de Santa Maria da Covilhã.

O Bacharel Luiz de Matos e Sousa, P. S., para Vigario da Igreja de S. Vicente da mesma Villa.

Francisco Antonio Ferreira da Fonseca, P. S., para Vigario da Igreja de S. Bartholomeu da mesma Villa.

No Bispado de Portalegre.

Diogo Xavier dos Santos Galhano, P. S., para Prior da Igreja de Sant-Iago de Castello de Vide.

João Baptista Roxo, P. S., para Vigario da Igreja de Santa Maria da Deveza da mesma Villa.

Antonio José Honrado para Thesoureiro da dita Igreja da Deveza.

No Bispado de Castello Branco.

Manoel da Mata, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora do Lugar d'Amendoa.

João Antonio Tavares, P. S., para Vigario da Igreja de N. Senhora da Conceição do Lugar do Rosmaninhal.

No Arcebispado de Braga.

O Bacharel José Antonio Lobo Barbosa, P. S., para Abbade da Igreja de S. Martinho de Soajo.

O Bacharel Caietano José da Cunha, P. S., para Abbade da Igreja de Santo André de Gondomar.

O Bacharel Francisco José d'Oliveira, P. S., para Abbade da Igreja de S. Julião de Serafão.

Francisco José dos Santos Moutinho, P. S., para Abbade da Igreja de S. Miguel d'Agro-bom.

Gonçalo José de Barros, P. S., para Abbade da Igreja de S. Pedro do Covello do Gerez.

No Bispado de Coimbra.

Francisco Estanislao da Costa, P. S., para Prior da Igreja de S. Vicente Martyr de Mongoalde da Serra.

O

O Bacharel Ignacio Antonio de Sequeira, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Assumpção de Vinhó.

Luiz José Louro da Silva, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Assumpção de Venturosa do Bairro.

O Bacharel José Lopes, P. S., para Reitor da Igreja de N. Senhora d'Assumpção da Villa de Cêa.

No Bispado do Porto.

O Doutor Francisco Brandão, P. S., para Abbade da Igreja de Santa Maria de Sobre Tamega.

Agostinho Soares Barbosa Queiroz e Azaredo, P. S., para Abbade da Igreja de Santa Maria da Reguenga.

No Bispado de Lamego.

Agostinho da Silva, P. S., para Abbade da Igreja de S. Baptista da Raiva.

O Bacharel Antonio Xavier Pereira da Silva, P. S., para Abbade da Igreja de S. João Baptista da Pesqueira.

O Bacharel Manoel da Rócha Cardoso, P. S., para Abbade da Igreja de S. Pedro da Queimada.

João Nicoláo Villela, P. S., para Abbade da Igreja de S. Pedro do Souto de Penedono.

José Machado de Faria Pessoa, P. S., para Abbade da Igreja de S. Pedro de Penedono.

O Bacharel Joaquim Pereira Lima de Sousa Pinto, P. S., para Abbade da Igreja de S. Salvador de Penedono.

Caietano José de Sousa Pedrosa, P. S., para Abbade da Igreja de S. Cosme e S. Damião de S. Coimado.

João de Mendoça Ferrão Castello Branco, P. S., para Reitor da Igreja de S. Martinho de Ranhados.

José Pereira Pinto, P. S., para Reitor da Igreja de S. Miguel d'Armamar.

No Bispado de Viseu.

O Bacharel Manoel da Rócha Leitão, P. S., para Abbade da Igreja de S. Silvestre da Silvá.

Sebastião Carlos de Brito, P. S., para Prior da Igreja de S. Martinho d'Ovoa.

José Teixeira Carlos, P. S., para Vigario da Igreja de Santa Maria d'Alcofra.

Francisco de Paula Figueira, P. S., para Vigario da Igreja de S. Miguel do Outeiro.

No Bispado de Bragança.

Francisco José de Moraes Sarmento, P. S., para Abbade de S. Fecundo de Vinhaes.

Francisco Xavier Gomes de Sepulveda, P. S., para Abbade de S. Martinho do Pezo.

No Bispado de Pinhel.

Sebastião José Saraiva, P. S., para Abbade da Igreja de S. Martinho de Terrenho.

Ezequiel de Sousa Deserto, P. S., para Vigario da Igreja de Santa Marinha d'Amoreira.

João Antonio de Moura, P. S., para Vigario da Igreja de S. Pedro de Trancoso.

João d'Andrade Freire, P. S., para Vigario da Igreja de N. Senhora da Graça de Frechas.

No Bispado d'Elvas.

O Bacharel José Vaz Vergas, P. S., para Prior da Igreja de N. Senhora d'Assumpção d'Alter do Chão.

He forçoso deixar a lista dos Beneficios para a folha de Sabbado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 28 de Novembro de 1788.

PETERSBURGO 7 d' *Outubro.*

NO dia 3 do corrente, em que ſe celebra a feſtividade da coroação da Imperatriz, e da Ordem de S. *Wolodimir*, S. M. fez 14 merces do Habito deſta Ordem. O General *Jeropkin*, Commandante em chefe de *Moſcou*, e o General *Muſin Puſchkin*, por quem he commandado o Exercito da *Finlandia*, forão creados Cavalleiros da primeira claſſe da meſma. Mr. de *Vittinghoff*, Conſelheiro Privado, e Senador, foi promovido ao cargo de Inſpector Geral do Collegio de Medicina, e de todos os negocios que pertencem a eſta Repartição. O Barão de *Keller*, Miniſtro de S. M. *Pruſſiana* neſta Corte, eſtá para ir render á *Haia* o Barão d' *Alvensleben*, como Enviado Extraordinario da Corte de *Berlin*. O dito Miniſtro, cujos talentos aſsás o diſtinguem, terá aqui por ſucceſſor o Conde de *Luchefini*, e eſperamos como Miniſtro da *Grão-Bretanha* a Mr. *Wentworth*, que agora reſide com o meſmo caracter em *Varſovia*.

Já aqui não he ſegredo o terem os Exercitos Imperiaes ſahido mal em dous ou tres combates ultimamente travados com os *Turcos*: o que faz que os dous Soberanos ſe inclinem agora mais do que nunca a huma paz juſta e racionavel. Da banda da *Finlandia* tudo ſe acha em ſocego, ſem que tenhão havido novas eſcaramuças. O Almirante *Greigh* eſtará em *Cronſtadt* para o principio do mez que vem, primeiro que entre o gelo. Eſperamos ver a paz reſtabelecida pela mediação das differentes Cortes, que moſtrão intereſſar-ſe por eſte appetecivel ſucceſſo.

SUECIA. *Stockolmo* 12 d' *Outubro.*

O noſſo Monarca tendo ido, em quanto eſteve na *Dalecarlia*, a *Fahlun* para ver as minas de cobre, deſceo a hum grão ſubterraneo que alli ha, chamado a *Sala do Conſelho*, cuja profundidade he de 118 braças, e no Diario das Minas eſcreveo com o ſeu proprio punho o ſeguinte: « Na idade de 9 annos, iſto he em 1755, deſci pela primeira vez a eſte ſubterraneo: quando contava 20 annos, tornei a deſcer, como Principe Real de *Suecia*; e hoje viſitei pela terceira vez eſte importante theſouro do meu Reino, e deſci á profundidade de quaſi 118 braças, como Rei de *Suecia*. Eſcrito na *Sala do Conſelho* da grão mina a 20 de Setembro de 1788. »

A cidade de *Gothemburgo*, que ſe póde chamar a chave da *Suecia*, ſe acha já no melhor eſtado de defenſa, havendo a ſua guarnição ſido reforçada a 4 do corrente, de maneira que agora conſiſte em 3⊕ homens de tropa regular, e 1⊕200 Cidadãos armados.

Havendo o Barão de *Sparre*, Governador de *Stockolmo*, congregado ante-hontem na Caſa da Camara os Magiſtrados e principaes Cidadãos, aſſentou-ſe que além dos 3⊕ habitantes, que já ſe achão em armas para defender eſta capital, ſe houveſſem de aliſtar mais 10⊕ para o meſmo effeito. Os preparativos bellicos, ge-

geralmente fallando, profeguem com actividade da mesma forte que as negociações para o restabelecimento da paz. Os armamentos nacionaes vão em tal augmento que toda a *Succia* parece estar povoada de soldadesca.

Gothemburgo 12 d'Outubro.

Com grande contentamento de todo este povo chegou aqui o nosso Soberano á 3 do corrente, em conjunctura que nos ameaçavão os perigos da guerra, por ficar da par o inimigo pouco distante. A esse tempo não estavamos muito bem defendidos, relativamente a guarnição; mas a 4, e nos dias seguintes forão vindo algumas tropas, de sorte que agora temos aqui mais de 3ↀ homens de soldadesca bem disciplinada, e quasi 12ↀ Cidadãos armados, affervorando a presença de S. M. todas as disposições de defensa. Por felicidade porem temos a esperança de que ellas não serão tão necessarias, como se suppõe; por quanto em consequencia do que propuzerão os Ministros das Cortes de *Londres* e *Berlin*, conveio-se logo em hum armisticio de 8 dias entre a *Suecia*, e as tropas *Dinamarquezas*; e esta suspensão d'hostilidades se acaba de prolongar por dous mezes.

COPENHAGUE 21 *d'Outubro.*

No dia 13 do corrente chegou aqui hum correio, expedido pelo Principe Real de *Dinamarca*, com a nova de que, instado pelo Rei de *Suecia*, o Principe *Carlos de Hassia*, como Chefe do Corpo auxiliar fornecido á *Russia*, consentira em hum armisticio de 8 dias, debaixo da expressa condição « de que entretanto se » não havia de tocar no estado de defensa da cidade, e porto de *Gothemburgo* » que a esse tempo se achava já bloqueada por mar, e por terra: e que finalizado o dito prazo, se conviera em huma cessação d'hostilidades por dous mezes. Tambem chegou aqui pouco depois hum Proprio, que trouxe ao primeiro Ministro Conde de *Bernstorff* despachos da parte de Mr. *Elliot*, Ministro de S. M. *Britanica* nesta Corte, que se acha com o Rei de *Suecia* na fronteira, como igualmente o Barão de *Bork*, Ministro de S. M. *Prussiana*. Brevemente saberemos o exito das negociações, em que agora se trabalha com força. Serve de presagio ao seu bom successo o pôrem as nossas tropas auxiliares a *Suecia* em grande aperto. A 4 deste mez ellas transferirão o seu quartel d'*Uddewalla* para *Strom*, perto do rio *Gotha*. Estando dispostas para o passar, os *Suecos* fizerão ir pelos ares huma ponte de pedra, que alli se tinha construido, havia muito pouco tempo, com grande despeza. Entretanto dous Batalhões das nossas tropas marcharão para *Wanersburgo*, que se lhes rendeo sem resistencia, e outro Destacamento partio para *Bahus*, de cuja cidade, e fortaleza igualmente se apoderou. A destruição da sobredita ponte não obstou a que as nossas tropas passassem ávante; por quanto a 7 do corrente atravessarão o *Gotha*, e aproximando-se a *Gothemburgo*, intimárão áquella Praça que se rendesse. Se esta conquista se houvesse tentado antes de 3 do corrente, mais facil teria sido, visto que a Praça, sem embargo de estar bem fortificada, e poder assás resistir, tinha huma bem fraca guarnição. Nesse dia porém chegou alli o Rei de *Suecia* com hum reforço de mais de 4ↀ homens, que, em quanto esteve na *Dalecarlia*, alistou para o seu serviço.

VARSOVIA 22 *d'Outubro.*

Na sessão da Dieta que houve a 7 do corrente, Mr. *Malachowsky*, Marechal da Confederação, leo o Acto da mesma, o qual continha 4 Artigos, que ella se propõe manter; são: 1.° A continuação de todas as Dignidades, e Ministros nos seus lugares actuaes: 2.° A confirmação da presente fórma de Governo, sem prejudicar com tudo á correcção dos abusos, que se houverem introduzido: 3.° A decisão dos negocios particulares, de que compete á Dieta tomar conhecimento: 4.° A augmentação do Exercito. Na sessão do dia 13 o Marechal da Confedera-

ção,

ção, tendo, depois de fallar á outros respeitos, dado a saber á Assemblea que Mr. *Bucholtz*, Ministro de *Prussia* nesta Corte, tinha no dia precedente entregado assim a elle, como ao Conde de *Mniszech*, Marechal da Coroa, huma Declaração dirigida da parte do Monarca *Prussiano* aos Estados congregados, assentou-se em suspender por então todos os demais objectos, e que se procedesse á leitura da dita Peça, a qual versa em termos muito expressos sobre o proceder da Imperatriz de *Russia* para com a *Polonia*. Foi grande, e diversa a impressão que fez na Assemblea a referida Declaração *, á qual a Dieta deo ante-hontem huma Resposta *, que respira patriotismo. Parece que na sessão de 20 se assentou uniforme, e decisivamente em augmentar o Exercito até ao numero de 100ↀ homens.

A assemblea nacional faz que a curiosidade pública affrouxe relativamente ao que se passa nas fronteiras da *Turquia*. Com tudo consta-nos que o cerco d'*Oczakow* se mudou em bloqueio.

ALEMANHA. *Vienna 22 d'Outubro.*

O Imperador, depois de ter visitado as fortalezas de *Temeswar* e *Arad* (na primeira das quaes o Marechal *Pelegrini* fica como Governador) voltou ao Exercito a 15 do corrente, o qual a 16 tinha passado a hum lugar chamado *Soka*, e esperava-se que a 22 ou 23 chegasse a *Apova* nas margens do *Danubio*. A Divisão de 15ↀ homens, que commanda o General *Wartensleben*, tornou a tomar posse de *Caransebes*, e tem extendido os seus postos avançados até *Cornia*. O General *Dalton* vai marchando com o seu corpo d'Exercito para *Werschetz* e *Weiskirchen*. Os *Turcos* ficão senhores de *Mehadia*, *Schupaneck*, e *Orsova*; mas havendo elles abandonado *Pancsova*, a sua principal força occupa agora as duas margens do *Danubio* nas vizinhanças de *Belgrado*. Hoje porém se espalhou aqui a noticia, que dao por certa, d'haverem os *Ottomanos* totalmente despejado o *Bannato*, depois de assolarem a parte daquelle paiz em que estiverão, cujo damno deita a muitos milhões.

Aqui se diz que o Principe de *Kaunitz* recebeo ultimamente instrucções do Imperador para negócear huma paz separada com a *Porta Ottomana*. O certo he que o dito Fidalgo tem agora frequentes conferencias com os Ministros d'*Inglaterra* e *Prussia*. Pouco porém se compadece esta grata nova com hum rumor que corre, de que havendo o Grão Visir proposto ao Imperador huma suspensão de armas por seis mezes, recebèra em resposta que as operações bellicas havião de proseguir. Assim o indica o ter o Marechal *Laudon*, por se suppôr que o Chefe *Ottomano* lança suas linhas contra *Semlin*, recebido ordem de se encaminhar para essas partes com 12ↀ homens do seu Exercito: e corre voz que elle topou na sua marcha com 12ↀ *Bosniacos*, contra quem obteve huma completa victoria.

O Marechal *Romanzow* se achava a 30 de Setembro perto de *Flaxin*, tendo diante de si o Kan dos *Tartaros* com hum *Seraskier*, e perto de 40ↀ homens. O dito Marechal se propunha dividir o seu Exercito em duas partes, e adiantar-se com huma á *Besserabia*, e com a outra á *Valaquia*.

Todos os terceiros Batalhões dos nossos Regimentos da *Bohemia*, e *Moravia*, que se achão agora na *Hungria*, devem marchar para a *Gallicia*. Parece que a nossa Corte, de commum acordo com a de *Petersburgo*, intenta conservar hum corpo de tropas nas fronteiras da *Polonia*, em quanto durar a Dieta.

Hamburgo 24 d'Outubro.

Aqui consta que nos Exercitos *Austriaco* e *Ottomano* tem reinado molestias tão destructivas como a peste. Os *Turcos* em especial, pelas não saberem curar, tem soffrido o maior damno; e dizem (talvez com encarecimento) que a lista dos seus doentes he de 45ↀ homens. No Exercito *Ottomano* tambem tem morrido

6ↀ

64 cavallos, não por effeito da guerra, mas sim do rigor do tempo. As chuvas no *Bannato* parece haverem sido por extremo copiosas.

Continuação das noticias de Londres de 8 de Novembro.

No *Tamisa* achão-se agora surtas 2500 embarcações, que he o mais extraordinario numero que consta ter-se visto neste rio. Não se póde bem imaginar a confusão que isto causa, especialmente por não haver hum Official destinado para regular as paragens aonde ellas devem ancorar: tanto assim, que varios navios tem feito, por alguns dias, inuteis esforços para darem á véla.

Mr. *Elliot*, nosso Ministro em *Copenhague*, segundo as ultimas noticias que houverão a seu respeito, se achava ainda com o Rei de *Suecia* em *Gothemburgo*; mas esperava-se naquella capital com a maior brevidade para ajustar as condições da paz, podendo o armisticio prolongado entre os *Dinamarquezes* e *Suecos* por mais dous mezes considerar-se como huma final cessação d'hostilidades entre as duas Potencias. Varias cartas do Norte, dignas de todo o credito, unanimemente referem haver o Rei de *Prussia* segurado ao Principe de *Hassia*, que, se finalizado o armisticio não sahisse da *Suecia*, sem duvida ordenaria que hum Corpo de tropas *Prussianas* invadisse o *Holstein*, e que outro désse batalha ás tropas *Dinamarquezas* na *Suecia*. Aqui notão alguns Estadistas que a nossa alliança com a *Prussia*, cujo proceder he determinadamente contra a *Russia*, de força deve fazer-nos entrar nos projectos da Corte de *Berlin*, sejão elles quaes forem, involvendo-nos por conseguinte nas perturbações do Norte, e tornando geraes os horrores da guerra. Que a nossa alliança possa fazer que tenhamos parte em algumas das medidas da *Prussia*, he incontestavel; mas que estas medidas hajão de fazer que a *Grão Bretanha* seja do numero das Potencias Belligerantes, he cousa que soffre grande duvida. Os combinados esforços das Cortes de *Londres* e *Berlin* tendem a obstar aos progressos da guerra.

O tempo tem estado nesta atmosfera aprazivel, se bem que quente: o que, segundo pensão os nossos mais habeis Astronomos, procede de vir-se apropinquando para a terra o cometa, que a cada hora se espera ver. Não sobresaltaria esta apparição os animos temoratos, sem embargo de ter o nosso globo experimentado varias revoluções, em que a preoccupação humana se persuada tenha influido algum cometa, se bem se considerasse que similhante fenomeno se determina pelo calculo astronomico.

A mulher de Mr. *Bulliman*, que reside em *Newnham*, teve ha pouco hum parto, em que deo á luz 4 crianças, convem a saber, tres femeas e hum macho: este com huma daquellas nascêrão mortos; mas as outras duas e a mãi gozão de melhor disposição do que se podia esperar.

PARIS 4 *de Novembro.*

A merecer credito hum rumor que aqui corre, os Embaixadores do Sultão *Tipoo Saib* obtiverão a posse de *Pondichery*, e o nosso Monarca cede 12 nãos de linha áquelle Principe, o qual concede á *França* faculdade para nos seus portos, e nas costas dos seus Estados formar os estabelecimentos de commercio que houver por convenientes, com tanto que nelles não haja gente armada.

Confirma-se por todas as cartas do *Delfinado* a desgraçada morte, ou suicidio do Bispo de *Grenoble*. Nota-se porém que o Clero, e parentes daquelle infeliz Prelado occultão esta desesperada acção, dizendo que elle morrêra d'huma hemorragia.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 29 de Novembro de 1788.

Declaração entregue aos Eſtados Confederados da Polonia *pelo Miniſtro de S. M.* Pruſſiana *em* Varſovia.

NOs fins d' Agoſto o Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Ruſſia*, declarou de officio ao abaixo aſſignado, que a Imperatriz eſtava reſoluta em formar huma alliança com o Rei e a Republica de *Polonia* na proxima Dieta, ſem outro deſignio mais que a ſegurança e integridade da *Polonia*, e a defenſa deſte Eſtado contra o inimigo commum.

Havendo o abaixo aſſignado informado o Rei ſeu Amo a eſte reſpeito, declarou por ordem ſua ao Conde de *Stackelberg*, que ſem embargo de S. M. eſtar muito bem perſuadido deſta ſincera participação, não podia com tudo diſſimular, que não via neceſſidade alguma d' huma tal alliança, viſto ſubſiſtirem já Tratados por todas as partes; mas que a haver-ſe huma nova alliança por neceſſaria para a *Polonia*, S. M. proporia tambem que ſe renovaſſem os Tratados que ſubſiſtirão por muito tempo entre a *Pruſſia*, e a *Polonia*, viſto que S M. ſe não intereſſa menos do que qualquer outra Potencia na proſperidade d' hum Eſtado, que lhe fica vizinho.

Acompanhava o abaixo aſſignado eſta reſpoſta com muitas outras razões, que moſtravão a inutilidade, e ao meſmo tempo as perigoſas conſequencias que poderião reſultar d' huma tal alliança concluida com o dobrado deſignio mencionado entre a *Ruſſia* e a *Polonia*.

O Barão de *Keller*, Miniſtro do Rei em *Petersburgo*, teve logo ordem de fazer áquella Corte as meſmas declarações e repreſentações. Porém ſabendo o Rei com baſtante admiração que o projecto deſta alliança fora já communicado e negoceado na *Polonia*, e ſendo bem poſſivel que a Dieta delibere a eſte reſpeito, S. M. ſe julga obrigado a dar a conhecer as ſuas intenções ácerca d' hum objecto tão importante aſſim para S. M., como para a *Polonia*, pela ſeguinte

Declaração.

Se o principal objecto da projectada alliança entre a *Ruſſia* e a *Polonia* he a conſervação e a integridade deſta Republica, o Rei não vê que ella ſeja neceſſaria, nem util, por quanto a ſegurança da *Polonia* ſe acha aſsás affiançada pelos ultimos Tratados; e como não he de ſuppôr que SS. MM. a Imperatriz de *Ruſſia*, ou ſeu Alliado o Imperador d' *Alemanha*, queirão quebrantar os ſeus, de força deve ſuppôr-ſe hum tal deſignio ao Rei, e conſeguintemente dirigir-ſe contra elle eſta alliança. Não ignora S. M. que d' algum tempo a eſta parte ſe tem tentado moſtrar, que as ſuas intenções, relativamente á ſegurança dos Eſtados da Republica, ſe encaminhão a hum fim contrario aos ſeus direitos, e á ſua dignidade politica.

O Rei porém póde chamar por teſtemunha a parte mais judicioſa e illuminada da Nação *Polaca* para prova de que elle por todo o tempo do ſeu reinado tem

com

com todo o desvelo procurado conservar com ella a melhor harmonia e amizade, e que não tem havido o menor motivo para presumir o contrario. Nestes termos o Rei não póde deixar d' oppôr-se, e protestar solemnemente contra a dita alliança, a ella se dirigir contra S. M., em cujo caso não poderá olhalla senão como disposta para interromper a boa harmonia estabelecida pelos mais solemnes Tratados entre a *Russia*, e a *Polonia*.

Se por outra parte o objecto da referida alliança he contra o inimigo commum, e se debaixo desta qualificação se inclue a *Porta Ottomana*, o Rei, pela amizade que protesta á Republica de *Polonia*, não póde deixar de reiterar-lhe, que havendo a *Porta* observado sempre á risca o Tratado de *Carlowitz*, e havendo-se esmerado, durante a presente guerra, em não molestar aos Estados da Republica, infallivelmente se hão de seguir as mais perigosas consequencias, assim para os Estados da Republica, como para os de S. M. *Prussiana* que lhe ficão vizinhos, se a *Polonia* formar allianças que dem á *Porta* fundamento para havella por inimiga, e para inundalla com as suas tropas, pouco acostumadas á disciplina militar. Cada leal e illuminado Cidadão da *Polonia* conhecerá logo o quão difficil e impossivel será defender a sua patria contra hum inimigo tão vizinho, tão formidavel, e tão feliz: tambem verá que por hum passo desta natureza os promotores d' huma alliança contra a *Porta* serão bem como aquelles, que, segundo o theor do VI. Artigo do Tratado de 1773 entre a *Prussia* e a Republica, dispensão o Rei de affiançar a esta a segurança dos seus Estados, vendo que pelo dito Tratado ficão expressamente exceptuadas as guerras entre a *Polonia*, e a *Porta Ottomana*. Assim a alliança projectada entre a *Polonia*, e a *Russia* de força fará a Republica entrar em huma declarada guerra com hum dos seus melhores vizinhos, mas ao mesmo tempo o mais perigoso inimigo, e privalla-ha da assistencia e garantia do Rei, sem preferir-lhe outra melhor, ou mais sufficiente.

Não póde o Rei por conseguinte ver com indifferença o projecto d' huma alliança tão extraordinaria, que ameaça com o maior perigo não só a Republica, mas tambem os seus proprios Estados com ella confinantes, e que infallivelmente dará maior extensão ao fogo da guerra, fazendo-o mais geral.

Nada tem que dizer o Rei sobre que a Republica de *Polonia* augmente o seu Exercito, e ponha as suas forças em estado respeitavel; mas deixa á consideração dos bons Cidadãos *Polacos* se nas actuaes circumstancias não poderia abusar-se de qualquer augmento do Exercito para metter a Republica contra a sua vontade em huma guerra, que he absolutamente estranha para ella, e por conseguinte capaz de produzir dolorosas consequencias. O Rei se lisongeia de que S. M. o Rei de *Polonia*, e os Estados da Serenissima Republica, congregados na presente Dieta, deliberarão maduramente sobre tudo quanto S. M. agora expõe, levado da mais sincera amizade, e para o verdadeiro bem e interesse commum de ambos os Estados, tão estreitamente unidos pelos indissoluveis vinculos d' huma perpétua alliança.

Espera igualmente o Rei que S. M. a Imperatriz de *Russia* não deixará de approvar huns motivos tão justos, e tão conformes ao bem da Nação *Polaca*: e assim confia que d' huma, e outra parte se desistirá do projecto d' huma alliança tão pouco necessaria, mas sempre tão perigosa para a *Polonia*.

Porém se contra toda a expectação se chegar effectivamente a concluir o dito Tratado, neste caso o Rei offerece tambem á Serenissima Republica a sua alliança, e a renovação dos Tratados, que subsistem entre a *Prussia* e a *Polonia*.

Persuade-se o Rei que póde affiançar a segurança da *Polonia* tão bem, como qualquer outra Potencia; e fará, quanto lhe for possivel, por livrar a illustre Na-

ção

ção *Polaca* de toda a oppreſsão eſtrangeira, e em eſpecial d'hum ataque hoſtil da parte da *Porta Ottomana*, com tanto que ella ſiga o ſeu conſelho. Porém ſe a Republica contra toda a eſperança não der attenção alguma a todas eſtas conſiderações e offertas amigaveis, o Rei, não podendo então ver na dita alliança ſenão hum projecto contra S. M., e hum deſignio de implicar a Republica em huma declarada guerra contra os *Turcos*, e expôr, por huma inevitavel conſequencia, ás invasões e hoſtilidades dos meſmos, não ſó os Eſtados da *Polonia*, mas tambem os de S. M. *Pruſſiana*: não poderá deixar de dar aquelles paſſos que a prudencia lhe dictar para ſua propria conſervação, e para obſtar aos deſignios igualmente perigoſos para ambos os Eſtados. Para eſſe caſo ineſperado convida S. M. a todos os verdadeiros patriotas, e bons Cidadãos da *Polonia* a que ſe lhe unão, a fim de affaſtar com combinadas e prudentes medidas o imminente perigo que ameaça a ſua patria: e podem perſuadir-ſe que S. M. lhes ha de preſtar a aſſiſtencia neceſſaria, e o ſoccorro mais poderoſo para manter a independencia, liberdade, e ſegurança da *Polonia*.

Dada em *Varſovia* aos 12 d'Outubro de 1788.

LUIZ DE BUCHOLTZ.

LISBOA *29 de Novembro.*

De *Torres Novas* mandão dizer que o Senado da Camara daquella célebre Villa, preſidido pelo ſeu benemerito Juiz de Fóra actual *José Joaquim Borges da Silva*, querendo ſignificar o quanto participa da conſternação geral, occaſionada pela lamentavel perda do Sereniſſimo Senhor *D. José* Principe do *Brazil*, determinou que, além das uſuaes demonſtrações da ſua mágoa, ſe celebraſſem a 7 do corrente na Real Igreja da Miſericordia humas ſolemnes Exequias. Neſſe dia, depois de ter o numeroſo Clero Regular e Secular da villa, e parte do ſeu termo, por quem ſe diſtribuio huma grande quantidade de cêra, concorrido ao dito Templo, aonde ſe fizera erigir hum ſoberbo cenotafio, que, ſuſtentado ſobre huma alteroſa baſe a modo de urna, enteſtava com o capitel do pulpito, competindo a ſua bem ideada arquitectura com a riqueza, e artificio da ſua guarnição: ſe executou eſte funebre acto com luſtroſa pompa por huma completa orqueſtra de Muſicos cantores e inſtrumentiſtas, aſſiſtindo a ella o Senado da Camera de rigoroſo luto. Seguio-ſe a eſta pia ceremonia huma notavel Oração, que recitou com o maior deſempenho o Reverendo Doutor *José de S. Bernardino Botelho*, Prior da Collegiada de *Santa Maria* da meſma villa, excitando a energica pintura que fez das ſublimes virtudes, e acções do defunto Principe a mais forte commoção de ternura, e ſaudade em todo o auditorio. Durante eſta função, eſteve poſtado no grande adro da Igreja hum Batalhão eſcolhido de Milicia urbana, o qual nos ſeus juſtos tempos deo as tres deſcargas do coſtume, com tanta regularidade, como ſe foſſe tropa diſciplinada, ſendo todas as demais partes deſte fiel obſequio deſempenhadas com aquella magnificencia que pedia a memoria do grande Principe a quem ſe conſagrava.

Por Aviſos de 11 de Novembro de 1788, dirigidos a S. Eminencia, foi S. M. ſervida prover em Beneficios ſimples do ſeu Real Padroado as peſſoas ſeguintes.

Patriarcado de Lisboa.

Antonio Veriſſimo de Larre, Inquiſidor do Santo Officio de Lisboa, provido em hum Beneficio ſem cura, que na Igreja Collegiada d'Azambuja ſe achava vago.

Biſ-

Bispado de Coimbra.

Francisco Antonio Pereira Pinto d'Araujo, provido em hum Beneficio sem cura na Igreja Collegiada de S. Silvestre da villa do Louzão.

Bispado de Lamego.

Pedro Falcão Cota e Menezes, Promotor do Santo Officio da Inquisição de Coimbra, provido em hum Beneficio sem cura, que se achava vago na Igreja Collegiada de S. Miguel d'Armamar.

Arcebispado d'Evora.

O Bacharel José Maria Coelho, Presbytero Secular, provido em hum Beneficio simples da Collegiada da villa de Terena.

Arcebispado de Braga.

Pedro da Cunha e Mendoça, provido em hum Beneficio simples da Collegiada da villa de Freixo d'Espada-acinta.

Em casa d'*Antonio Barneoud*, Mercador de Livros em *Coimbra*, defronte da *Sé Velha*, se vendem as obras seguintes: impressas todas á sua custa na lingua Portugueza.

Arquitectura de *Vignola*, com 90 estampas abertas em cobre, 1. vol. em 4.°, custa em papel 2400 reis.

Vida da SS. Virgem Maria Mãi de Deos, com o Officio da mesma Senhora em Portuguez, 1. vol. em 12.°, 400 reis.

Nova Escola de Meninos, ou Methodo facil para ensinar a ler, escrever, e contar, com 13 Traslados, 1. vol. em 4.°, 600 reis.

A Verdade da Religião Christã, 2. vol. em 8.°, *obra original e de grande acceitação*, 840 reis.

Diccionario dos Termos Technicos da Historia Natural, extrahidos das obras de *Linneo*, com sua explicação, e estampas para facilitar a intelligencia dos mesmos, pelo Doutor *Domingos Vandelli*, 1. vol. em 4.°, 2200 reis.

Floræ Lusitanicæ, & Brasiliensis specimen: & Epistolæ ab eruditis viris Carolo a Linné, Antonio de Haen ad D. Vandelli scriptæ, com fig. &c., 1. vol. em 4.°, 600 reis.

Os mesmos livros se acharáõ tambem em *Lisboa* na loja de *João José Barneoud*, defronte da Igreja dos *Martyres*. Igualmente se vendem em ambas as ditas partes, por preços accommodados, todas as obras do Abbade *João Jacinto de Magalhães*, assim em Fysica, como em Mathematica, e as de *Jacob de Castro Sarmento*: todas impressas em *Londres*, &c.

Sahio á luz: Fabulas d'Esopo, reduzidas a rima, com applicações accommodadas á Moral Christã em hum Soneto a cada Fabula. Vende-se nas lojas da Viuva *Bertrand* e filhos, ao *Xiado*; de *Luiz José de Carvalho*, defronte dos *Paulistas*; de *Christovão José da Silva*, na rua dos *Ourives do Ouro*; e no quarto do Author *Miguel do Couto Guerreiro*, em casa do Excellentissimo Conde d'*Obidos*. Nos mesmos lugares se vende tambem o livro intitulado: *Satyras em desabono de muitos vicios, e Elegias sobre as miserias do homem*: e o *Tratado da Versificação Portugueza*, que consta das regras para a metrificação, hum amplo Diccionario de consoantes, e instrucções para a perfeita Poesia.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.